MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/1811)

CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DO OFICIAL DE CARREIRA DA LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)
PLANO INTEGRADO DE DISCIPLINA (PLANID)
4º ANO/CURSO DE CAVALARIA

2018

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/1811)

CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DO OFICIAL DE CARREIRA DA LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)
PLANO INTEGRADO DE DISCIPLINA (PLANID)
4º ANO/ CURSO DE CAVALARIA

2018

SUMÁRIO

EMPREGO TÁTICO III	**05**
EMPREGO TÁTICO IV	**09**
EMPREGO TÁTICO V	**13**
TÉCNICAS MILITARES I - EQUITAÇÃO	**17**
TÉCNICAS MILITARES II - OPERAÇÕES MILITARES DE NÃO GUERRA	**20**
TÉCNICAS MILITARES III - GESTÃO ORGANIZAÇÃO ORGANIZACIONAL	**31**
TÉCNICAS MILITARES IV - OFICIAL DE DQBRN	**37**
TÉCNICAS MILITARES V - OFICIAL DE COMUNICAÕÇES E ELETRÔNICA	**42**
TÉCNICAS MILITARES VI - OFICIAL DE INFORMÁTICA	**47**
TÉCNICAS MILITARES VII - MANUTENÇÃO ORGÂNICA	**51**
TÉCNICAS MILITARES VIII - OFICIAL DE MUNIÇÕES, EXPLOSIVOS E MANUTENÇÃO DE ARMAMENTO	**58**
TÉCNICAS MILITARES IX - CONDUÇÃO DO TIRO DE ARMAS DE TRAJETÓRIA CURVA	**61**
PLANID	**63**

FOHA REGISTRO DE MODIFICAÇÕES			
NÚMERO DE ORDEM	**ATO DE APROVAÇÃO**	**PÁGINAS AFETADAS**	**DATA**

PLADIS	
DISCIPLINA	**EMPREGO TÁTICO III** - DEFENSIVA

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
4º	CAVALARIA	PRESENCIAL	38 HA

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra, integrado aos sistemas operacionais.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS ASSUNTOS	CH CONTEÚDOS ASSUNTO		EIXO TRANSVERSAL (ET)	PADRÃO DE DESEMPENHO (PD)	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO (tipo)
			Diu	N			
UC 10 - Planejar e conduzir o emprego tático da fração nos níveis de Cmdo Pel e SU. UC 12 - Conduzir o emprego da fração em operações convencio-nais defensivas nos níveis de Cmdo Pel e SU.	43. Utlz Normas de Cmdo 45. Plnj e Emp a Fr de acordo com os Fund Dout das Op Def 46. Comandar Pel C Mec e Esqd C Mec nos Mv Rtgd 47. Comandar Pel e Esqd C Mec e Pel CC, Fuz Bld, Exp e Mrt P e FT Bld na Def em Pos	**1.PITICIC**	08	-	**1. Atitudes** a. Responsabilidade b.Decisão c. Organização **2. Cpcd Cognitiva** a. Análise b. Avaliação c. Planejamento d. Raciocínio e. Indutivo f. Raciocínio g. Dedutivo h. Sintetização **3. Valores** a. Amor à profissão b. Aprimoramento técnico-profissional c. Fé na missão do EB	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das Operações Defensivas, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as frações de Cavalaria no nível Subunidade.	02 AA 01 AC
		2.Plnj e Trab Cmdo na Def em Pos a.Fundamentos b.Características c.Mdd Coor e Ct	10	-			
		3.Ap Cmb Log na Def em Pos	01	-			
		4.Plnj e Trab Cmdo no Mvt Rtg a.Fundamentos b.Características c.Mdd Coor e Ct	10	-			
		5.Ap Cmb Log no Mvt Rtg	01	-			

*** Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.**

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS (como devo trabalhar conteúdos/assuntos para cada EC deste módulo?)

1.Orientações para Execução das Situações-Problema

a.Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:

1)exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
2)são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
3)exigem a tomada de decisão;
4)exigem a articulação (mobilização) de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
5)integram a teoria e a prática;
6)o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem;
7)possuem, pelo menos, mais de uma solução;
8)devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo; e
9)utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.

a)pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;
b)coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;
c)originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.

b.Os critérios de desempenho devem ser:

1)coerentes com a natureza da Arma de Cavalaria;
2)coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem; e
3)pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.

c.Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou CC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que providenciará o mesmo.

d.A situação problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

2.Procedimentos Didáticos

a.Instruções no parque: além dos conteúdos/assuntos ministrados, o(s) instrutor(es) pode(m) realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso.

b.Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor do Estabelecimento de Ensino, buscando adequá-los às instruções a serem ministradas (Trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).

c.O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade, sempre que possível, em todas as instruções.

d.O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no P4A. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado

assunto, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstos no plano de sessão (até três).

3.Atividades complementares

a.O estudo orientado poderá ser adotado pelo instrutor sempre que julgar necessário.

b.Os EPS previstos na Disciplina Emprego Tático II deverão ser desenvolvidos através de Exercícios no Terreno, devendo ser realizados através de Pedidos de Cooperação de Instrução (PCI) se for o caso, a fim de viabilizar o contato com o material necessário à aprendizagem e ainda com o terreno adequado ao desenvolvimento das manobras.

4.Avaliação da Aprendizagem

a.Será realizada uma Avaliação de Controle (AC) com três horas-aula (ha) de execução.

b.Retificação da Aprendizagem (RETAP) de uma hora-aula para a avaliação.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
AA	PRÁTICA/ESCRITA	01	01	1, 2 e 3
AA	PRÁTICA/ESCRITA	01	01	1, 4 e 5
AC	PRÁTICA/ESCRITA	03	01	1, 4 e 5
P4A	Não há	15 min. Não incluído na carga horária do curso.	A cargo da S PscPed	Decisão, raciocínio indutivo e fé na missão do Exército

5.Indicações Básicas de Segurança na Instrução

a.Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN e o que prescreve as diretrizes do Exército. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme modelo da 3ª Seção do Curso de Cavalaria.

b.O Instrutor deve solicitar, junto ao OPAI do curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam tal documento. Para tanto o instrutor deverá seguir fielmente esta ferramenta.

REFERÊNCIAS

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES. **CI 17-1-1 O Pelotão de Exploradores**. Brasília, 2002, Ed Experimental.

_____. **CI 17-10-2 O Pelotão de Fuzileiros Blindado**. Brasília, 1999, Ed Experimental.

_____. **CI 17-10-4 Desdobramento da Seção de Comando**. Brasília, 1999, Ed Experimental.

_____. **CI 17-30-1 O Pelotão de Carros de Combate.** Brasília, 2006, Ed Experimental.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO**. C 2-20 Regimento de Cavalaria Mecanizado.** Brasília, 2002, 2ª Ed.

_____. **C 2-30 Brigada de Cavalaria Mecanizada.** Brasília, 2000, 2ª Ed.

_____. **C 2-36 Esquadrão de Cavalaria Mecanizado.** Brasília, 1982, 1ª Ed.

_____. **C 2-40 Vade-Mécum de Cavalaria.** Brasília, 1995, 1ª Ed.

_____. **C 7-20 Batalhão de Infantaria,** Brasília, 2003, 3ª Ed.

_____. **C 17-20 Força Tarefa Blindada.** Brasília, 2002, 3ª Ed.

_____. **C 23-95. Morteiro 120mm AR**. Brasília, 2004, 2ª Ed.
_____. **C 101-5 EM e Ordens Vol. 1**. Brasília, 2003, 2ª Ed.
_____. **C 101-5 EM e Ordens Vol. 2**. Brasília, 2003, 2ª Ed.
_____. **EB 20 MC-10.202 Força Terrestre Componente.** Brasília, 2014, 1ª Ed.
_____. **EB 20 MC-10.203 Movimento e Manobra**, Brasília, 2015, 1ª Ed.
_____. **EB 20 MC-10.204 Logística**. Brasília, 2014, 3ª Ed.
_____. **EB 20 MF-10.101 Exército Brasileiro** Brasília, 2014, 1ª Ed.
_____. **EB 20 MF-10.103 Operações.** Brasília, 2014, 4ª Ed.
_____. **MD 33 M-02. MANUAL DE ABREVIATURAS, SIGLAS, SÍMBOLOS E CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS DAS FORÇAS ARMADAS**. Brasília, 2008, 3ª Ed.
_____. **NCD Nr 02/2012 Considerações Civis no Estudo de Situação do Comandante Tático**. Brasília, 2012, 1ª Ed.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA														
MÓDULO	**AULA/INSTRUÇÃO (A/I)**					**AVALIAÇÃO (A)**							**CH MÓDULO**	**TOTAL DA DISCIPLINA**
	Carga Horária		**Carga Horária Total** (CHT)			**Aplicação (Ap)**		**RETAP** (R)		**Carga Horária Total (CHT)**				
	Diu	**N**	**Diu**	**N**	**GERAL**	**Diu**	**N**	**Diu**	**N**	**Diu**	**N**	**GERAL**		
ET III	30	-	30	-	30	05	-	03	-	08	-	08	38	38

- Estágio Prático Supervisionado – Atividades desenvolvidas no campo – Ocupação de Postos de Observação (Processo de Tomada de Decisão Militar e Temas Base).

PLADIS	
DISCIPLINA	**EMPREGO TÁTICO IV** – RECONHECIMENTO E SEGURANÇA

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
4º	CAVALARIA	PRESENCIAL	38 HA

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra, integrado aos sistemas operacionais.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS ASSUNTOS	CH CONTEÚDOS /ASSUNTO		EIXO TRANSVERSAL (ET)	PADRÃO DE DESEMPENHO (PD)	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO (tipo)
			Diu	N			
UC 10 - Plnj e conduzir o Emp Tat da Fr nos níveis de Cmdo Pel e SU UC 14 - Conduzir o Emp da Fr em Op convencionais de Rec nos níveis de Cmdo Pel e SU. UC 15 - Conduzir o emprego da fração em Op convencionais de segurança nos níveis de Cmdo Pel e SU.	43. Utilizar Normas de Comando 50. Plnj e empregar a Fr de acordo com os Fund Dout das Op de Rec 51. Comandar Pel C Mec e Esqd C Mec no Rec (Eixo, Zona e Área) 52. Plnj e Emp a Fr de acordo com os Fund Dout das Op de Seg 53. Comandar Pel C Mec e Esqd C Mec nas Op Seg e na SEGAR	**1. Plnj e Trab Cmdo no Rec.** a.Fundamentos b.Características c.Mdd Coor e Ct	11	-	**1. Atitudes** a. Responsabilidade b.Decisão c. Organização **2.Cpcd Cognitiva** a. Análise b. Avaliação c. Planejamento d. Raciocínio e. Indutivo f. Raciocínio g. Dedutivo h. Sintetização **3.Valores** a. Amor à profissão b. Aprimoramento técnico-profissional c. Fé na missão do EB	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das Operações de Reconhecimento e Segurança, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as frações de Cavalaria no nível Subunidade.	01 AA e 01 AC
		2. Ap Cmb Log no Rec.	01	-			
		3. Plnj e Trab Cmdo na Segurança. a. Fundamentos b. Características c.Mdd Coor e Ct	11	-			01 AA
		4. Ap Cmb Log na Seg.	01	-			
		5. SEGAR a. Fundamentos b. Características c.Plnj e Trab Cmdo	06	-			

ORIENTAÇÕES METÓODOLGICAS

1. Orientações para Execução das Situações-Problema

a.Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:

1)exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;

2)são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;

3)exigem a tomada de decisão;

4)exigem a articulação (mobilização) de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;

5)integram a teoria e a prática;

6)o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem;

7)possuem, pelo menos, mais de uma solução;

8)devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo; e

9)utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.

a)pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;

b)coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;

c)originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.

b.Os critérios de desempenho devem ser:

1)coerentes com a natureza da Arma de Cavalaria;

2)coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem; e

3)pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.

c.Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou CC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que providenciará o mesmo.

d.A situação problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

2. Procedimentos Didáticos

a.Instruções no parque: além dos conteúdos/assuntos ministrados, o(s) instrutor(es) pode(m) realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso.

b.Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor do Estabelecimento de Ensino, buscando adequá-los às instruções a serem ministradas (Trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).

c.O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade, sempre que possível, em todas as instruções.

d.O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no P4A. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado assunto, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstos no plano de sessão (até três).

3.Atividades complementares

a.O estudo orientado poderá ser adotado pelo instrutor sempre que julgar necessário.
b.Os EPS previstos na Disciplina Emprego Tático II deverão ser desenvolvidos através de Exercícios no Terreno, devendo ser realizados através de Pedidos de Cooperação de Instrução (PCI) se for o caso, a fim de viabilizar o contato com o material necessário à aprendizagem e ainda com o terreno adequado ao desenvolvimento das manobras.

4.Avaliação de Aprendizagem

a.Será realizada uma Avaliação de Controle (AC) com três horas-aula (ha) de execução.
b.Retificação da Aprendizagem (RETAP) de uma hora-aula para a avaliação.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
AA	PRÁTICA/ESCRITA	01	01	1 e 2
AA	PRÁTICA/ESCRITA	01	01	3, 4 e 5
AC	ESCRITA	03	01	1 e 2
P4A	Não há	15 min. Não incluído na carga horária do curso.	A cargo da S Psc Ped	Decisão, raciocínio indutivo e fé na missão do Exército

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

a.Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN e o que prescreve as diretrizes do Exército. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme modelo da 3ª Seção do Curso de Cavalaria.

b.O Instrutor deve solicitar, junto ao OPAI do curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam tal documento. Para tanto o instrutor deverá seguir fielmente esta ferramenta.

REFERÊNCIAS

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES. **CI 17-1-1 O Pelotão de Exploradores, Brasília, 2002, Ed Experimental.**
_____. **CI 17-10-2 O Pelotão de Fuzileiros Blindado**. Brasília, 1999, Ed Experimental.
_____. **CI 17-10-4 Desdobramento da Seção de Comando,** Brasília, 1999, Ed Experimental.
_____. **CI 17-30-1 O Pelotão de Carros de Combate**, Brasília, 2006, Ed Experimental.
ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO**. C 2-20 Regimento de Cavalaria Mecanizado**, Brasília, 2002, 2ª Ed.
_____. **C 2-30 Brigada de Cavalaria Mecanizada**, Brasília, 2000, 2ª Ed.
_____. **C 2-36 Esquadrão de Cavalaria Mecanizado**, Brasília, 1982, 1ª Ed.
_____. **C 2-40 Vade-Mécum de Cavalaria**. Brasília, 1995, 1ª Ed.
_____. **C 7-20 Batalhão de Infantaria**. Brasília, 2003, 3ª Ed.
_____. **C 17-20 Força Tarefa Blindada,** Brasília, 2002, 3ª Ed.
_____. **C 23-95. Morteiro 120mm AR**. Brasília, 2004, 2ª Ed.

_____. **C 101-5 EM e Ordens Vol. 1**. Brasília, 2003, 2ª Ed.
_____. **C 101-5 EM e Ordens Vol. 2**. Brasília, 2003, 2ª Ed.
_____. **EB 20 MF-10.101 Exército Brasileiro**, Brasília, 2014, 1ª Ed.
_____. **EB 20 MF-10.103 Operações**, Brasília, 2014, 4ª Ed.
_____. **EB 20 MC-10.202 Força Terrestre Componente**, Brasília, 2014, 1ª Ed.
_____. **EB 20 MC-10.203 Movimento e Manobra**, Brasília, 2015, 1ª Ed.
_____. **EB 20 MC-10.204 Logística**, Brasília, 2014, 3ª Ed.
_____. **MD 33 M-02. MANUAL DE ABREVIATURAS, SIGLAS, SÍMBOLOS E CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS DAS FORÇAS ARMADAS.** Brasília, 2008, 3ª Ed.
_____. **NCD Nr 02/2012 Considerações Civis no Estudo de Situação do Comandante Tático.** Brasília, 2012, 1ª Ed.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA														
MÓDULOS	**AULA/INSTRUÇÃO (A/I)**					**AVALIAÇÃO (A)**							**CH MÓDULO**	**TOTAL DA DISCIPLINA**
	Carga Horária		**Carga Horária Total** (CHT)			**Aplicação (Ap)**		**RETAP** (R)		**Carga Horária Total (CHT)**				
	Diu	**N**	**Diu**	**N**	**GERAL**	**Diu**	**N**	**Diu**	**N**	**Diu**	**N**	**GERAL**		
ET IV	30	-	30	-	30	05	-	03	-	08	-	08	38	38

- Estágio Prático Supervisionado – Atividades desenvolvidas no campo – +20h Diu no PLANID – Operação de Dupla Ação (Operações de Reconhecimento e Mov Rtg).

PLADIS	
DISCIPLINA	**EMPREGO TÁTICO V** - OFENSIVA

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
4º	CAVALARIA	PRESENCIAL	31 HA

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra, integrado aos sistemas operacionais.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS ASSUNTOS	CH CONTEÚDOS /ASSUNTO		EIXO TRANSVERSAL (ET)	PADRÃO DE DESEMPENHO (PD)	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO (tipo)
			Diu	N			
UC 10 - Planejar e conduzir o emprego tático da fração nos níveis de Cmdo Pel e SU. UC 13 - Conduzir o emprego da fração em operações convencionais ofensivas nos níveis de Cmdo Pel e SU.	43. Utilizar Normas de Comando 48. Planejar e empregar a fração de acordo com os fundamentos doutrinários das operações ofensivas 49. Comandar Pel e Esqd C Mec e Pel CC, Fuz Bld, Exp e Mrt P e FT Bld no Ataque	**1. Plnj e Trab Cmdo no Atq Coor** a. Fundamentos b. Características c. Mdd Coor Ct	11	-	**1. Atitudes** a. Responsabilidade b.Decisão c. Organização **1.Cpcd Cognitiva** a. Análise b. Avaliação c. Planejamento d. Raciocínio e. Indutivo f. Raciocínio g. Dedutivo h. Sintetização **2.Valores** a. Amor à profissão b. Aprimoramento técnico-profissional c. Fé na missão do EB	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das Operações Ofensivas, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as frações de Cavalaria no nível Subunidade.	02 AA 01 AC
		2. Plnj e Trab Cmdo no Apvt Exi a. Fundamentos b. Características c. Mdd Coor Ct	11	-			
		3. Apoio ao Combate e Logística nas Op Ofensivas	01	-			

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para Execução das Situações-Problema

a. Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:

1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
3) exigem a tomada de decisão;
4) exigem a articulação (mobilização) de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
5) integram a teoria e a prática;
6) o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem;
7) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
8) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo; e
9) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.

a) pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;
b) coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;
c) originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.

b. Os critérios de desempenho devem ser:

1) coerentes com a natureza da Arma de Cavalaria;
2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem; e
3) pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.

c. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou CC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que providenciará o mesmo.

d. A situação problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

2. Procedimentos Didáticos

a. Instruções no parque: além dos conteúdos/assuntos ministrados, o(s) instrutor(es) pode(m) realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso.

b. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor do Estabelecimento de Ensino, buscando adequá-los às instruções a serem ministradas (Trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).

c. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade, sempre que possível, em todas as instruções.

d. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no P4A. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado assunto, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstos no plano de sessão (até três).

3. Atividades complementares

a. O estudo orientado poderá ser adotado pelo instrutor sempre que julgar necessário.

b. Os EPS previstos na Disciplina Emprego Tático II deverão ser desenvolvidos através de Exercícios no Terreno, devendo ser realizados através de Pedidos de Cooperação de Instrução (PCI) se for o caso, a fim de viabilizar o contato com o material necessário à aprendizagem e ainda com o terreno adequado ao desenvolvimento das manobras.

4. Avaliação da Aprendizagem

a. Será realizada uma Avaliação de Controle (AC) com três horas-aula (ha) de execução.

b. Retificação da Aprendizagem (RETAP) de uma hora-aula para a avaliação.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
AA	PRÁTICA/ESCRITA	01	01	1
AA	PRÁTICA/ESCRITA	01	01	2
AC	ESCRITA	03	01	1, 2, e 3
P4A	Não há	15 min. Não incluído na carga horária do curso.	A cargo da S PscPed	Decisão, raciocínio indutivo e fé na missão do Exército

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN e o que prescreve as diretrizes do Exército. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme modelo da 3ª Seção do Curso de Cavalaria.

b. O Instrutor deve solicitar, junto ao OPAI do curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam tal documento. Para tanto o instrutor deverá seguir fielmente esta ferramenta.

REFERÊNCIAS

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES. **CI 17-1-1 O Pelotão de Exploradores, Brasília, 2002, Ed Experimental.**

_____. **CI 17-10-2 O Pelotão de Fuzileiros Blindado**. Brasília, 1999, Ed Experimental.

_____. **CI 17-10-4 Desdobramento da Seção de Comando,** Brasília, 1999, Ed Experimental.

_____. **CI 17-30-1 O Pelotão de Carros de Combate**, Brasília, 2006, Ed Experimental.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO**. C 2-20 Regimento de Cavalaria Mecanizado**, Brasília, 2002, 2ª Ed.

_____. **C 2-30 Brigada de Cavalaria Mecanizada**, Brasília, 2000, 2ª Ed.

_____. **C 2-36 Esquadrão de Cavalaria Mecanizado**, Brasília, 1982, 1ª Ed.

_____. **C 2-40 Vade-Mécum de Cavalaria**. Brasília, 1995, 1ª Ed.

_____. **C 7-20 Batalhão de Infantaria**. Brasília, 2003, 3ª Ed.

_____. **C 17-20 Força Tarefa Blindada,** Brasília, 2002, 3ª Ed.

_____. **C 23-95. Morteiro 120mm AR**. Brasília, 2004, 2ª Ed.

_____. **C 101-5 EM e Ordens Vol. 1**. Brasília, 2003, 2ª Ed.
_____. **C 101-5 EM e Ordens Vol. 2**. Brasília, 2003, 2ª Ed.
_____. **EB 20 MF-10.101 Exército Brasileiro**, Brasília, 2014, 1ª Ed.
_____. **EB 20 MF-10.103 Operações**, Brasília, 2014, 4ª Ed.
_____. **EB 20 MC-10.202 Força Terrestre Componente**, Brasília, 2014, 1ª Ed.
_____. **EB 20 MC-10.203 Movimento e Manobra**, Brasília, 2015, 1ª Ed.
_____. **EB 20 MC-10.204 Logística**, Brasília, 2014, 3ª Ed.
_____. **MD 33 M-02. MANUAL DE ABREVIATURAS, SIGLAS, SÍMBOLOS E CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS DAS FORÇAS ARMADAS.** Brasília, 2008, 3ª Ed.
_____. **NCD Nr 02/2012 Considerações Civis no Estudo de Situação do Comandante Tático.** Brasília, 2012, 1ª Ed.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA														
MÓDULO	**AULA/INSTRUÇÃO (A/I)**					**AVALIAÇÃO (A)**							**CH MÓDULO**	**TOTAL DA DISCIPLINA**
	Carga Horária		**Carga Horária Total** (CHT)			**Aplicação (Ap)**		**RETAP** (R)		**Carga Horária Total (CHT)**				
	Diu	**N**	**Diu**	**N**	**GERAL**	**Diu**	**N**	**Diu**	**N**	**Diu**	**N**	**GERAL**		
ET V	23	-	23	-	23	05	-	03	-	08	-	08	31	31

- Estágio Prático Supervisionado – Atividades desenvolvidas no campo – PCI Op Ataque Coordenado.

PLADIS	
DISCIPLINA	**TÉCNICAS MILITARES I -** EQUITAÇÃO

ANO	**CURSO**	**MODALIDADE**	**CARGA HORÁRIA TOTAL**
4º	CAVALARIA	PRESENCIAL	34 HA

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar as frações hipomóveis em situação de não guerra.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	**ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS**	**CONTEÚDOS ASSUNTOS**	**CH CONTEÚDOS / ASSUNTO**		**EIXO TRANSVERSAL (ET)**	**PADRÃO DE DESEMPENHO (PD)**	**INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO (tipo)**
			Diu	**N**			
Apresentar nível técnico suficiente para participar de provas de Salto Clássico e jogos de Polo, de acordo com a regulamentação específica.	Conduzir o cavalo com segurança em provas de Salto Clássico com altura de 0,90m	**1.Salto** **a.**Escola do Cavaleiro; **b.**Regulamentos; e **c.**Org de Concursos.	15	-	a. Resiliência b. Trabalhar sob pressão c. Liderança d. Autoconfiança e. Proatividade f. Iniciativa g. Responsabilidade h. Flexibilidade corporal i. Força dinâmica j. Força explosiva k. Agilidade l. Resistência aeróbica m. Resist muscular Loc n. Coordenação motora o. Equilíbrio dinâmico p. Equilíbrio recuperado q. Coragem física r. Equilíbrio emocional s. Decisão	Participar de etapas da Taça Cap Erik Vasconcelos, Alcides de Azevedo e Muniz de Aragão da AMAN.	01 AA
	Conduzir o cavalo com segurança e realizar as tacadas fundamentais em um jogo de Polo.	**2.Polo** **a.**Regulamentos; e **b.**Organização de Torneios**.**	15	-		Executar as quatro tacadas fundamentais e participar de um jogo de polo.	01 AC

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para Execução das Situações-Problema

a.Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:

1)exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
2)são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
3)exigem a tomada de decisão;
4)exigem a articulação (mobilização) de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
5)integram a teoria e a prática;
6)o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem;
7)possuem, pelo menos, mais de uma solução;
8)devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo; e
9)utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.

a)pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;
b)coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;
c)originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.

b.Os critérios de desempenho devem ser:

1)coerentes com a natureza da Arma de Cavalaria;
2)coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem; e
3)pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.

c.Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou CC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que providenciará o mesmo.

d.A situação problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

2.Procedimentos Didáticos

a.Instruções no parque: além dos conteúdos/assuntos ministrados, o(s) instrutor(es) pode(m) realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso.

b.Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor do Estabelecimento de Ensino, buscando adequá-los às instruções a serem ministradas (Trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).

c.O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade, sempre que possível, em todas as instruções.

3.Atividades complementares

- O estudo orientado poderá ser adotado pelo instrutor sempre que julgar necessário.

4.Avaliação da Aprendizagem

- Será realizada uma Avaliação de Controle (AC) com duas horas-aula (ha) de execução.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS ASSUNTOS
AA	PRÁTICA/ESCRITA	02	01	1
AC	PRÁTICA/ESCRITA	02	01	2

5.Indicações Básicas de Segurança na Instrução

a.Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN e o que prescreve as diretrizes do Exército. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme modelo da 3ª Seção do Curso de Cavalaria.

b.O Instrutor deve solicitar, junto ao OPAI do curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam tal documento. Para tanto o instrutor deverá seguir fielmente esta ferramenta.

REFERÊNCIAS

ESCOLA DE EQUITAÇÃO DO EXÉRCITO. **Nota de aula de polo.** Rio de Janeiro: EsEqEx, 1995.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO**. EB60-MT-26.401-Manual Técnico Equitação.** Rio de Janeiro: DECEX, 2017

_____. T 21 – 245. Básico – **Instrução Individual e adestramento.** Brasília: EGGCF, 1976.

_____. IP 20 – 10 . **Liderança Militar**. Brasília: EGGCF,1991.

HOUAISS, A (Ed.). **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetivos, 2001.

NETO, Mário Hecksher. **Precisamos de Líderes**. 1998.

Seç Equi / AMAN. Subprojeto **Liderança por meio da Equitação**. AMAN, Resende: 2007.

_____. Notas de aula **Escola das Ajudas e Cuidados com a Encilhagem**. AMAN, Resende: 2008.

_____. **Nota de aula Coletânea de Equitação**. AMAN, Resende: 1986.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

MÓDULO	AULA/INSTRUÇÃO (A/I)					AVALIAÇÃO (A)							CH MÓDULO	TOTAL DA DISCIPLINA
	Carga Horária		Carga Horária Total (CHT)			Aplicação (Ap)		RETAP (R)		Carga Horária Total (CHT)				
	Diu	N	Diu	N	GERAL	Diu	N	Diu	N	Diu	N	GERAL		
Salto	15	-	15	-	15	02	-	-	-	02	-	02	17	34
Polo	15	-	15	-	15	02	-	-	-	02	-	02	17	

- Estágio Prático Supervisionado – Atividades desenvolvidas no campo em Ambiente de Op não guerra.

PLADIS	
DISCIPLINA	**TÉCNICAS MILITARES II -** OPERAÇÕES MILITARES DE NÃO GUERRA

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA
4º	CAVALARIA	PRESENCIAL	24 HA

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: comandar frações em situações de Não Guerra.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS ASSUNTOS	CH CONTEÚDOS /ASSUNTO		EIXO TRANSVERSAL (ET)	PADRÃO DE DESEMPENHO (PD)	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO (tipo)
			Diu	Not			
Conduzir o emprego da fração em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências	Participar, no comando de uma fração, de operação de garantia dos poderes constitucionais.	**7. Operações no Amplo Espectro.** a.Classificação das operações militares. b. Níveis de planejamento e condução das operações militares. c. O espectro dos conflitos d. As Operações de Cooperação e Coordenação com Agências no espectro dos conflitos.	1	-	**1. Atitudes** a. Liderança. b. Dedicação. c. Equilíbrio emocional. d. Camaradagem. **2. Valores** a. Patriotismo. b. Disciplina. **3. Capacidades Morais** a. Coragem moral.	Descrever a classificação das operações militares, conhecer os níveis de planejamento e condução das operações militares e o espectro dos conflitos, conhecer as tarefas e finalidades das OCCA, de acordo com o MD 33 M-01, MD 33 M-10, MD 33 M-12, EB-70-MC-10.223, EB 70-MC-10.307, EB 70-MC-10.341 e EB-20-MF-10.217, com a finalidade de comandar sua fração nesses tipos de operações.	AA

Conduzir o emprego da fração em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências	Participar, no comando de uma fração, de operação de garantia dos poderes constitucionais.	**8. Operações Militares de Não Guerra** a. Classificação das Operações Militares. b. Operação Militar de Não Guerra. c. O Espectro dos conflitos.	1	-	**1. Atitudes** a. Liderança. b. Dedicação. c. Equilíbrio emocional. d. Camaradagem. **2. Valores** a. Patriotismo. b. Disciplina. **3. Capacidades Morais** a. Coragem moral.	Classificar as Operações Militares diferenciando as Operações Militares de Guerra e de Não Guerra e conhecer o espectro dos conflitos, de acordo com os conceitos do manual EB-70-MC-10.223, com a finalidade de comandar uma fração em qualquer ambiente operacional.	AA
		9. As Operações de Cooperação e Coor com as Agências a.Peculiaridades do planejamento das operações Interagências. b. O Ambiente Operacional. c. Coordenação e estruturas organizacionais nas operações.	1	-		Compreender e descrever as características e peculiaridades das OCCA em ambiente interagências de acordo com o MD 33 M-01, MD 33 M-10, MD 33 M-12, EB 20-MF-10.103 EB20-MC-10.201, o C 95-1 e o EB 20-MF-10.217 e as leis e normas em vigor, com a finalidade de comandar sua fração nestas operações.	AA

Conduzir o emprego da fração em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências	Participar, no comando de uma fração, de operações sob a égide de organismos internacionais.	**10. Operações sob a égide de organismos internacionais** a. Operações de Paz: 1) A organização da ONU. 2) Atividades de segurança e paz. 3) Princípios fundamentais das Op Paz. 4) Estabelecimento e funcio-namento das Op Paz. b. Operações de Caráter Humanitário c. Operações de estabilização d. Conduta e disciplina em Op sob a égide de organizamos internacionais.	3	-	**1. Atitudes** a. Liderança. b. Dedicação. c. Equilíbrio emocional. d. Camaradagem. **2. Valores** a. Patriotismo. b. Disciplina. **3. Capacidades Morais** a. Coragem moral.	Compreender e descrever os fundamentos das operações sob a égide de organismos internacionais de acordo com o MD 33 M-01, MD 33 M-10, MD 33 M-12, C 85-1, o C 95-1, o EB 20-MF-10.103, o EB 20-MF-10.217, EB20-MC-10.201, de acordo com as normas do Direito Internacional e de um Mandato da ONU, com a finalidade de conhecer os principais órgãos, princípios e atividades realizadas sob a égide de organismos internacionais.	AA

Conduzir o emprego da fração em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências	Participar, no comando de uma fração, de operações em apoio à política externa em tempo de paz ou crise.	**11. Regras de engajamento** a. Definições básicas. b. Princípios de atuação. c. Procedimentos. d. Exemplos.	2 2 (EPS)	-	**1. Atitudes** a. Liderança. b. Dedicação. c. Equilíbrio emocional. d. Camaradagem. **2. Valores** a. Patriotismo. b. Disciplina. **3. Capacidades Morais** a. Coragem moral.	Compreender os princípios comuns das regras de engajamento baseadas nas convenções internacionais e nas leis brasileiras. Saber interpretar e executar ações diversas com base em exemplos reais de regras de engajamento de operações de não guerra.	AA
Conduzir o emprego da fração em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências	Participar, no comando de uma fração, de operações no cumprimento de atribuições subsidiárias.	**12. Atribuições subsidiárias** a. Características. b. Princípios fundamentais. c. Amparo legal. d. Funcionamento. e. Normas de conduta. f. Cooperação com órgãos governamentais para o desenvolvimento nacional. g. Apoio aos órgãos da Defesa Civil. h. Apoio aos órgãos governamentais para o cumprimento de missão constitucional.	2	-		Conhecer as atribuições subsidiárias desempenhadas pelo EB compreendendo e descrevendo as ações de cooperação com órgãos governamentais para o desenvolvimento nacional, as ações subsidiárias de apoio aos órgãos da Defesa Civil e as ações para o apoio aos órgãos governamentais para o cumprimento de missão constitucional, de acordo com o MD33-M-10, MD33-M-12, EB20-MC-10.103, EB20-MC-10.201, C 85-1, o EB 20-MF-10.217, EB20-MC-10.201, EB70-MC-10.307 e as leis e normas em vigor, com a finalidade de comandar sua fração nestas operações.	AA

Conduzir o emprego da fração em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências	Participar, no comando de uma fração, de operação de garantia dos poderes constitucionais. Planejar o emprego e comandar a fração nas operações de garantia da lei e da ordem	**13. Segurança Integrada** a. Principais tarefas executadas b. Peculiaridades do planejamento das Ações de Segurança Integrada.	2	-	**1. Atitudes** a. Liderança. b. Dedicação. c. Equilíbrio emocional. d. Camaradagem. **2. Valores** a. Patriotismo. b. Disciplina. **3. Capacidades Morais** a. Coragem moral.	Compreender e descrever as peculiaridades do planejamento das Ações de Segurança Integrada de acordo com o MD33-M-10, MD33-M-12, C 85-1, EB20-MC-10.103, EB20-MC-10.201, EB 20-MF-10.217, EB70-MC-10.307, EB 70-MC-10.341 e as leis e normas em vigor, com a finalidade de comandar sua fração nesse tipo de operações.	AA
		14. Operações de Garantia da Lei e da Ordem. a. Conceitos básicos. b. Amparo legal. c. Fundamentos. d. Tipos de operações. e. Funcionamento. f. Normas de conduta. g. Trato com a imprensa.	2			Descrever os conceitos, fundamentos, amparo legal, normas de conduta e regras de engajamento das operações de GLO de acordo com o MD 33 M-10, C 85-1, CI 7-10/1, EB20-MC-10.103, EB70-MC-10.307, Caderneta Operacional do CIGLO e as leis e normas em vigor, com a finalidade de comandar sua fração em operações de GLO.	AA

Conduzir o emprego da fração em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências	Participar, no comando de uma fração, de outras operações em situação de não guerra, particularmente a segurança de grandes eventos e chefes de estado, a garantia da votação e apuração e atuação contra delitos transfronteiriços.	**15. Ações na Faixa de Fronteira.** a. Características. b. Amparo legal. c. Normas de conduta. d. Ações contra delitos transfronteiriços e ambientais: patrulhamento, revista de pessoas, veículos, embarcações e aeronaves e prisões em flagrante delito.	2	-	**1. Atitudes** a. Liderança. b. Dedicação. c. Equilíbrio emocional. d. Camaradagem. **2. Valores** a. Patriotismo. b. Disciplina. **3. Capacidades Morais** a. Coragem moral.	Compreender e descrever as características e peculiaridades das ações na faixa de fronteira, de acordo com o MD33-M-10, MD33-M-12, EB20-MC-10.103, EB20-MC-10.201, C 85-1, C 7-20, a e as leis e normas em vigor, com a finalidade de comandar sua fração nestas operações.	AA
		16. Ações de Segurança de Grandes Eventos a. Características. b. Amparo legal. c. Normas de conduta. d. Principais ações a serem realizadas.	1	-		Compreender e descrever as características e peculiaridades das ações de segurança dos grandes eventos de acordo com o MD33-M-10, MD33-M-12, EB20-MC-10.103, EB20-MC-10.201, EB70-MC-10.307, C 85-1 e as leis e normas em vigor, com a finalidade de comandar sua neste tipo de operação.	AA

Conduzir o emprego da fração em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências	Participar, no comando de uma fração, de outras operações em situação de não guerra, particularmente a segurança de grandes eventos e chefes de estado, a garantia da votação e apuração e atuação contra delitos transfronteiriços.	**17. Garantia da Votação e Apuração** a. Características. b. Amparo legal. c. Normas de conduta. d. Principais ações a serem realizadas	1	-	**1. Atitudes** a. Liderança. b. Dedicação. c. Equilíbrio emocional. d. Camaradagem. **2. Valores** a. Patriotismo. b. Disciplina. **3. Capacidades Morais** a. Coragem moral.	Compreender e descrever as características e peculiaridades das ações de desencadeadas para Garantia da Votação e Apuração, conforme MD33-M-10, MD33-M-12, EB20-MC-10.103, EB20-MC-10.201, EB70-MC-10.307, C 85-1 e as leis e normas em vigor, com a finalidade de comandar sua fração neste tipo de operação.	AA
	Participar, no comando de uma fração, de operação de prevenção e combate ao terrorismo.	**18. Ações de Prevenção e Combate ao Terrorismo** a. Características. b. Amparo legal. c. Normas de conduta. d. Ações de Inteligência. e. Ações de Antiterrorismo. f.Ações de contraterrorismo. g. Ações de Administração de Conseqüências.	1	-		Compreender e descrever as características e peculiaridades das ações de prevenção e combate ao terrorismo de acordo com MD33-M-12, EB20-MC-10.103, EB20-MC-10.201, EB20-MC-10.212, EB70-MC-10.307, EB 70-MC-10.341, IP 31-21 e as leis e normas em vigor, com a finalidade de comandar sua fração levando em consideração o terrorismo.	AA

*** Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.**

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para as situações-problema

a. Aproximar o contexto apresentado à realidade das Operações de Não-Guerra, propiciando a visão do cenário no qual estará inserido o comandante da pequena fração.

b. Empregar os conhecimentos e as TTP adquiridos para a situação de Guerra, adaptados e contextualizados, para as situações de Não-Guerra.

c. Capacitar a operar no quadro tático de operações de apoio aos órgãos governamentais e de pacificação, envolvendo, ao máximo, as particularidades desse contexto.

d. Incorporar as normas de conduta que orientam a atuação pautada pelo sereno rigor, com firmeza e cordialidade. Deve-se exigir do Cadete o procedimento com elevado profissionalismo, correção de atitudes e flexibilidade, para conseguir solucionar problemas sem comprometer o bom nome da Instituição.

e. As Operações na Faixa de Fronteira diferem das demais Operações de Não-Guerra por já contar com o amparo legal que confere ao Exército Brasileiro o poder de polícia necessário à atuação eficiente na contenção dos delitos transfronteiriços. O Cadete precisará ser preparado para discernir onde aplicar esse poder de polícia em prol do cumprimento da missão, sem confundir com a atribuição específica dos órgãos de segurança pública. A Faixa de Fronteira é, geralmente, uma área extremamente sensível, cujos eventos evoluem e ganham repercussão com muita rapidez, o que exige prontidão, proatividade e iniciativa, para evitar o surgimento e/ou o agravamento de um acontecimento negativo.

2. Procedimentos didáticos

a. Métodos e técnicas de ensino: palestra, demonstração, exercício individual, trabalho em grupo, estudo de caso, exercício militar.

b. As atitudes/valores elencados serão explorados nos estudos de caso, baseados em experiências adquiridas pelo Exército Brasileiro e desenvolvidos nas situações-problema inseridas nos exercícios militares, que deverão constar das ordens de instrução.

3. Atividades complementares

a. As aulas de RI e Direito, relacionadas ao assunto, irão proporcionar o embasamento teórico necessário (jurídico, sociológico, filosófico, histórico e geopolítico) ao desenvolvimento da competência.

b. As instruções práticas destinam-se a proporcionar os conhecimentos técnicos diretamente relacionados aos assuntos. A prática das condutas a serem realizadas face às regras internacionais que regem os conflitos armados poderão ser avaliadas pelos docentes da Cadeira de Direito e Relações Internacionais, em um ambiente interdisciplinar.

c. Além da utilização das salas de instrução, serão realizadas práticas contemplando as situações referentes às Operações de apoio a órgãos governamentais e Operações de Pacificação, seguindo um quadro tático que permita a simulação da realidade a ser encontrada nos corpos de tropa, quando do emprego em situação de Não-Guerra.

d. O estágio a ser realizado nos corpos de tropa tem a finalidade de consolidar técnicas operacionais necessárias ao desenvolvimento da Competência Principal.

4. Instrumentos de avaliação

a. Será realizada 01 (uma) Avaliação de Acompanhamento (AA), com duração de 02 (duas) horas, abrangendo toda a matéria de Não Guerra, a ser aplicada ***no decorrer do 4º ano.***

b. A Avaliação de Acompanhamento (AA) conterá os assuntos ministrados no 2º, 3º e 4º anos.

c. O C Inf será o responsável pela montagem da avaliação bem como pela condução da relatoria para todo os cadetes do Corpo de Cadetes.

d. A Retificação da Aprendizagem (RetAp), a ser realizada após a AA, terá a duração de 01(uma) hora e deverá focar a revisão dos principais erros cometidos, bem como no *core* da disciplina, qual seja: Operações de apoio a órgãos governamentais e Operações de Pacificação.

e. Poderão ser realizadas Avaliações Formativas ao longo do processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BOTTINO, Alfredo de Andrade. **Segurança de Grandes Eventos: um desafio para as Forças Armadas Brasileiras. Dissertação -** Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Rio de Janeiro, 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF. 1998.

_____. Decreto 373/13, 25 de setembro de 2013. **Aprova a Política Nacional de Defesa** e dá outras providências. Brasília, 2013.

_____. Decreto 3897/01, de 24 de agosto de 2001. **Emprego das Forças Armadas na garantia da lei e da ordem.** Brasília, DF. 2001.

_____. Decreto 4411/02, de 7 de outubro de 2002. **Atuação das Forças Armadas e da Polícia Federal nas unidades de conservação.** Brasília, DF. 2002.

_____. Decreto 4412/02, de 7 de outubro de 2002. **Atuação das Forças Armadas e da Polícia Federal nas terras indígenas.** Brasília, DF. 2002.

_____. Decreto 6703/08, de 18 de dezembro de 2008. **Aprova a Estratégia Nacional de Defesa e dá outras providências**. Brasília, 2008.

_____. Decreto 7257/10, de 4 de agosto de 2010. **Sistema Nacional de Defesa**. Brasília,DF. 2010.

_____. Decreto 7496/11, de 8 de junho de 2011. **Plano Estratégico de Fronteiras**. Brasília,DF. 2011.

_____. Decreto 7957/13, de 12 de março de 2013. **Regulamenta a atuação das Forças Armadas na proteção ambiental.** Brasília,DF. 2011

_____. ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. EB20-MF-10.101: **Exército Brasileiro.** 1.ed. Brasília, 2014.

_____. _____. EB20-MF-10.102: **Doutrina Militar Terrestre.** Brasília**,** 2014.

_____. _____. EB 20-MF-10.103: **Operações.** Brasília, 2014.

_____. _____. EB 20-MF-10.107: **Inteligência Militar Terrestre.** Brasília, 2015.

_____. _____. EB20-MC-10.201: **Operações em Ambiente Interagências.** Brasília, 2013.

_____. _____. EB20-MC-10.202: **Força Terrestre Componente** Brasília, 2014.

_____. _____. EB20-MC-10.203: **Movimento e Manobra** Brasília, 2015.

_____. _____. EB 20-MC-10.204: **Logística.** Brasília, 2015.

_____. _____. EB 20-MC-10-205: **Comando e Controle.** Brasília, 2015.

_____. _____. EB 20-MC-10.207: **Inteligência.** Brasília, 2015.

_____. _____. EB20-MC-10.212: **Operações Especiais**. Brasília, 2014.
_____. _____. EB 20-MF-10.217: **Operações de Pacificação.** Brasília, 2015.
_____. _____. EB70-MC-10.307: **Planejamento e Emprego da Inteligência Militar**. Brasília, 2016.
_____. _____. EB 70-MC-10.341: **Lista de Tarefas Funcionais.** Brasília, 2016.
_____. _____. **Caderneta Operacional do CIGLO**. Campinas, 2008.
_____. _____. C 7-10: **Companhia de Fuzileiros – Anteprojeto.** Brasília, 2005.
_____. _____. C 7-20: **Batalhões de Infantaria**. Brasília, EGGCF, 2003.
_____. _____. C 19-15: **Operações de Controle de Distúrbios.** Brasília, EGGCF, 1997.
_____. _____. C 21-75: **Patrulhas.** Brasília, EGGCF, 2004.
_____. _____. C 85-1: **Operações de Garantia da Lei e da Ordem.** Brasília, 2010.
_____. _____. C 95-1: **Operações de Manutenção da Paz**. Brasília, EGGCF, 1998.
_____. _____. C 100-10: **Logística Militar Terrestre.** Brasília, EGGCF, 2003.
_____. _____. C 101-5: **Estado Maior e Ordens.** Brasília, EGGCF, 2003.
_____. _____. CI 7-10/1**: Pelotão de Fuzileiros**. 1.ed. Brasília, 2009.
_____. _____. CI 45-01: **Ação Cívico-Social.** Brasília, 2007.
_____. _____. IP 31-21: **Operações de Forças Especiais.** Brasília, EGGCF, 1991.
_____. Lei Complementar n° 97, de 9 de junho de 1999, alterada pela Lei Complementar n° 136, de 25 de agosto de 2010. **Estabelece as Normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas**. Brasília, DF.1999.
_____. Lei Complementar n° 117, de 2 de setembro de 2004. **Altera a Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, que dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas, para estabelecer novas atribuições subsidiárias**.Brasília,DF. 2009.
_____. Lei nº 12.663, de 05 de junho de 2012. **Dispõe sobre as medidas relativas à Copa das Confederações FIFA 2013, à Copa do Mundo FIFA 2014 e à Jornada Mundial da Juventude 2013 e dá outras providências.** Brasília, DF. 2012.
_____. Lei nº 13.260, de 16 de março de 2016. **Regulamenta o disposto no inciso XLIII do art. 5o da Constituição Federal, disciplinando o terrorismo e dá outras providências**. Brasília, DF. 2016
BRASIL. **Livro Branco de Defesa Nacional.** 1.ed. Brasília, 2012.
_____. Ministério da Defesa**.** MD33-M-10: **Garantia da Lei e da Ordem.** 2. ed. Brasília, 2014.
_____. Ministério da Defesa. MD33-M-12: **Operações Interagências.** Brasília, 2012.
_____. Ministério da Defesa. MD33-M-01: **Manual de Operações de Paz.** Brasília, 2006.
_____. Ministério da Defesa. MD33-M-08: **Manual de Operações de Evacuação de não combatentes.** Brasília, 2013.
_____. Ministério da Defesa. MD34-M-03: **Manual de Emprego do Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA) nas Forças Armadas**. 1 ed. Brasília, 2011.
_____. Ministério da Defesa**.** Portaria Normativa Nº 2.221/MD, de 20 de agosto de 2012. **Aprova a Diretriz Ministerial que estabelece orientações para a atuação do Ministério da Defesa nas atividades compreendidas nos Grandes Eventos determinados pela Presidência da Republica.** Brasília, 2012.

_____. Portaria Nr 061, de 16 de fevereiro de 2005. **Diretriz Estratégica para atuação na faixa de fronteira contra delitos transfronteiriços e ambientais** . Brasília, DF. 2005.

_____. Portaria Nr 736, de 29 de outubro de 2004. **Diretriz Estratégica de Garantia da Lei e da Ordem e dá outras providências**. Brasília, DF. 2004.

COMITÊ INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA. **Convenções de Genebra e Seus Protocolos.** Genebra, 1864 a 1949.

HOVAISS, A (Ed.). **Dicionário Hovaiss da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetivos, 2001.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Carta das Nações Unidas.** Viena, 1945.

_____. **Declaração Internacional dos Direitos Humanos**. Viena, 1948.

_____. **Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos**. Viena, 1966.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA												
MÓDULO	**AULA/INSTRUÇÃO**			**AVALIAÇÃO**							**CH TOTAL DIURNA**	**TOTAL DA DISCIPLINA**
	Carga Horária Total			**Aplicação**		**RETAP**		**Carga Horária Total**				
	Diu	**Not**	**GERAL**	**Diu**	**Not**	**Diu**	**Not**	**Diu**	**Not**	**GERAL**		
TM II	21	-	21	2	-	1	-	3	-	3	24	24

PLADIS	
DISCIPLINA	**TÉCNICAS MILITARES III –** GESTÃO ORGANIZACIONAL

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
4º	CAVALARIA	Presencial	29 HA

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Realizar as atividades da Gestão Organizacional da OM.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS ASSUNTOS	CH CONTEÚDOS /ASSUNTO		EIXO TRANSVERSAL (ET)	PADRÃO DE DESEMPENHO (PD)	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO (tipo)
			Diu	Not			
Realizar as Atividades da Gestão Organizacional da OM.	Executar as atividades de Gestão Financeira.	**1. Gestão Financeira** a. Estrutura Orçamentária da UO Comando do Exército; b. Sistemática de Suprimento de Fundos; c. Atribuições e legislação da Seção de Conformidade dos Registros de Gestão; d. Modalidades de licitação, licitação dispensada, dispensável e inexigível; e. Sistemática de aquisição de material e contratação de serviços de terceiros pelas UA.	03	-	**1. Atitudes** a. Cooperação. b. Honestidade. c. Disciplina. d. Dedicação. e. Lealdade. **2. Valores** a. Disciplina. b. Patriotismo. **3. Capacidades morais** a. Julgamento moral.	Compreender e relacionar a sistemática do Planejamento Administrativo da União, de acordo com o Plano Plurianual (PPA), a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), para interpretar o Planejamento Administrativo da União e do Exército de acordo com a legislação em vigor.	AC

Realizar as Atividades da Gestão Organizacional da OM.	Executar as atividades de Gestão Financeira.	**1. Gestão Financeira** **e.** Estrutura Orçamentária da UO Comando do Exército; f. Sistemática de Suprimen-to de Fundos; g. Atribuições e legislação da Seção de Conformidade dos Registros de Gestão; h. Modalidades de licitação, licitação dispensada, dispensável e inexigível; e. Sistemática de aquisição de material e contratação de serviços de terceiros pelas UA.	05		**1. Atitudes** a. Cooperação. b. Honestidade. c. Disciplina. d. Dedicação. e. Lealdade. **2. Valores** a. Disciplina. b. Patriotismo. **3. Capacidades morais** a. Julgamento moral.	Compreender e relacionar os conceitos de Suprimento de Fundos, identificando as condições que devem ser observadas para a concessão do Suprimento de Fundos de acordo com a legislação em vigor e outros documentos, como Boletins Informativos das ICFEx e Boletins do Exército, para orientar os agentes supridos sobre a montagem do processo de prestação de contas de Suprimento de Fundos, Compreender e relacionar os conceitos de licitações e contratos, identificando as modalidades de licitações, princípios e exigências, de acordo com a legislação em vigor, Boletins Informativos da SEF e nota de aula do curso, para realizar as atividades da seção de aquisições licitações e contratos.	AC

*** Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.**

Realizar as Atividades da Gestão Organizacional da OM.	Executar as atividades de Gestão de Material.	**2. Gestão de Material** a. Material Permanente e Material de Consumo; b. Dotação de Material da OM do Exército Brasileiro; c. Processo de Recebimento e Exame de Material; d. Processo de Descarga de Material; e. Passagem de Função; f. SISCOFIS.; g. SISCUSTOS	07	-	**1. Atitudes** a. Cooperação. b. Honestidade. c. Disciplina. d. Dedicação. e. Lealdade. **2. Valores** a. Disciplina. b. Patriotismo. **3. Capacidades morais** a. Julgamento moral.	Compreender e relacionar as atividades de gestão de material, definindo suprimento e disciplina de suprimento, distinguindo seus tipos, suas formas de classificação e identificando a cadeia de suprimento do Exército Brasileiro, além dos sistemas e subsistemas de material, de acordo com a legislação pertinente (RAE, Narsup, C 100-10 e portarias sobre o SiMaTEx), além da Nota de Aula sobre o assunto , para realizar atividades de suprimento. Compreender e relacionar os fluxos contábeis de entrada e saída de material atentando para possíveis diferenciações entre material permanente e de consumo; apontar os responsáveis pela escrituração do material, examinar a variação patrimonial na UA; interpretar a unificação patrimonial e os processos de compatibilização dos registros, de acordo com o RAE, para executar a movimentação de material dentro das OM.	AC

*** Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.**

Realizar as Atividades da Gestão Organizacional da OM.	Executar as atividades de Gestão de Material.	**2. Gestão de Material** a. Material Permanente e Material de Consumo; b. Dotação de Material da OM do Exército Brasileiro; c. Processo de Recebimento e Exame de Material; d. Processo de Descarga de Material; e. Passagem de Função; f. SISCOFIS.; g. SISCUSTOS	03	-	**1. Atitudes** a. Cooperação. b. Honestidade. c. Disciplina. d. Dedicação. e. Lealdade. **2. Valores** a. Disciplina. b. Patriotismo. **3. Capacidades morais** a. Julgamento moral.	Compreender e descrever as atividades relacionadas à Contabilidade de Custos de forma sistemática e eficiente; realizar estudos de caso; utilizar as ferramentas SISCUSTOS e Flexvision, de acordo com a Nota de aula, para operar o SISCUSTOS e gerar o relatório no Flexvision.	AC
		3.Gestão de Pagamento de Pessoal a. Atividade de Pagamento de Pessoal. b. Exame de Pagamento e PHPM. c. Direitos remuneratórios de militares da ativa e inativos **d. Direitos, prerrogativas e deveres do militar.**	08			Compreender e relacionar os conceitos da atividade de pagamento de pessoal, dos direitos previdenciários e de implantação, relativos ao pagamento do pessoal, de acordo com a legislação em vigor, Boletins Informativos da SEF, para chefiar as atividades de pagamento de pessoal	

*** Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.**

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para execução das situações-problema

a. Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:

1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
3) exigem a tomada de decisão;
4) exigem a articulação (mobilização) de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
5) integram a teoria e a prática;
6) o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem;
7) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
8) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo;
9) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.

a) pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;
b) coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;
c) originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.

b. Os critérios de desempenho devem ser:

1) coerentes com a natureza do Serviço de Intendência;
2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem;
3) pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.

c. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou DC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que providenciará o mesmo.

d. A situação problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

2. Procedimentos didáticos

a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático etc).

b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.

c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (até cinco).

3. Atividades complementares

- Os instrutores deverão buscar, nas situações problemas, métodos e ferramentas que possam desenvolver no cadete os valores e atitudes elencados no Eixo Transversal. Esses métodos deverão seguir as normas escolares e estar especificado no Plano de Sessão do instrutor.

4. Avaliação da aprendizagem

- Avaliação Somativa (AS):
- Avaliação de Controle (AC): será realizada uma AC, do tipo escrita.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
AC	ESCRITA	02 ha	01	As 1,2 e 3
Avaliação da Área Atitudinal (P4A)	Não há	15 min (Não incluídos na carga horária.)	A cargo da Seç Pscpdg	Citar três atitudes e ou valores, para cada atividade em que o Cadete seja avaliado no P4A.

5. Indicações básicas de segurança na instrução

Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN, as diretrizes estabelecidas pelo Escalão Superior e o que prescreve as diretrizes estabelecidas pelo Exército Brasileiro. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme a 3ª Seção do Curso de Intendência

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Sidney. **Curso básico de licitações**. São Paulo, Editora Siciliano, 2ª Ed., 2001.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Licitações e contratos: orientações e jurisprudência do TCU / Tribunal de Contas da União**. – 4. ed. rev., atual. e ampl. – Brasilia, TCU, Secretaria-Geral da Presidência : Senado Federal, Secretaria Especial de Editoração e Publicações, 2010.

ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO. **Regulamento de Administração do Exército (R-3).** Brasília, EGGCF, 1990.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

MÓDULO	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CH TOTAL PARCIAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	CARGA HORÁRIA			APLICAÇÃO		RETAP		GERAL						
	Diu	Not	GERAL	Diu	Not	Diu	Not		Diu	Not	Geral	Diu	Not	Geral
TM III	26	-	26	2	-	1	-	3	29	-	29	29	-	29

PLADIS	
DISCIPLINA	**TÉCNICAS MILITARES IV -** OFICIAL DE DEFESA QUÍMICA, BIOLÓGICA, RADIOLÓGICA E NUCLEAR

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
4º	CAVALARIA	Presencial	02 HA

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL *	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Atuar como Oficial de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear.	Supervisionar a instalação dos meios e a execução das medidas de DQBRN. Assessorar o Cmdo quanto a suprimentos de guerra química.	**1. A Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (DQBRN).** a. Sistema de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (SisDQBRNEx). 1) Estrutra organizacional. 2) Atribuições do Nível 1 (Orgânico). b. O Oficial DQBRN da OM (atribuições do RISG). c. Manuais e Doc de referência. **2. A instrução de DQBRN do CFSd/CFC.** a. PPQ – IC/GLO. b. Máscara contra gases. c. Câmara de gases. d. Medidas de segurança para o emprego de agentes químicos na instrução.	**01**	**-**	**1. Atitudes** a. Autoconfiança. b. Decisão. c. Rspnl. d. Iniciativa. e. Liderança **2. Valores** a. Amor à profissão. b. Espírito de corpo. **3. Capacidades morais** - Coragem moral.	Compreender e integrar os conceitos relacionados à defesa química, biológica, radiológica e nuclear, conforme a NCD Nr 01/2013 (CDoutEx), manual de campanha C 3-40 e PPQ – IC/GLO, para realizar o assessoramento do escalão superior e a capacitação da tropa nos assuntos relativos à DQBRN.	-

Atuar como Oficial de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear.	Elaborar e manter atualizado o plano de combate a incêndio.	**3. Combate a incêndios.** a. Classes de incêndio. b. Tipos de extintores. c. Materiais empregados no combate a incêndio. d. Plano de Prevenção e Combate a Incêndios da OM (PPCI). e. Preparo das equipes de combate a incêndios. f. Manutenção dos extintores e outros materiais empregados no combate a incêndios.	**01**	**-**	**1. Atitudes** a. Autoconfiança. b. Decisão. c. Rspnl. d. Iniciativa. e. Liderança **2. Valores** a. Amor à profissão. b. Espírito de corpo. **3. Capacidades morais** - Coragem moral.	Compreender e integrar os conceitos relacionados à defesa química, biológica, radiológica e nuclear, conforme a NCD Nr 01/2013 (CDoutEx), manual de campanha C 3-40 e PPQ – IC/GLO, para realizar o assessoramento do escalão superior e a capacitação da tropa nos assuntos relativos à DQBRN.	-

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para execução das situações-problema

a. Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:

1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
3) exigem tomada de decisão;
4) exigem a mobilização de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
5) integram a teoria e a prática;
6) o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem ou apresentar a solução do problema proposto;
7) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
8) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo;
9) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.

a) pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;
b) coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;
c) originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.

b. Os critérios de desempenho devem ser:

1) coerentes com a natureza do estágio;
2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem;
3) pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.

c. A situação problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

d. Conteúdo 1: as situações-problema deverão enfatizar as particularidades da função de Oficial de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear. O instrutor deverá realizar o estudo de casos reais de atividades desenvolvidas nas OM do Exército Brasileiro.

2. Procedimentos didáticos

a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático, etc).

b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.

c. Métodos e técnicas de ensino: sugerem-se os métodos de trabalho individual e em grupo, e as seguintes técnicas: estudo preliminar, estudo de caso, palestra, prática e interrogatório. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06

cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (total de três).

d. Deverá ser planejado um exercício militar visando à prática de todas as Disciplinas aprendidas em sala de aula. O exercício militar deverá ser contextualizado e deverá, se possível, ocorrer uma integração dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

e. Meios auxiliares a empregar: projetor multimídia, quadro mural, computador, apontador laser, equipamentos, material de OT, viaturas, etc.

f. Ao final de cada instrução, o instrutor deverá fazer uma breve explanação, abordando itens diversos como medidas de segurança, meios auxiliares utilizados e técnicas adotadas na montagem das instruções.

g. Não haverá carga horária noturna.

3. Atividades complementares

a. O complemento aos conteúdos ministrados em sala de aula será visto na prática durante visitas de instrução à OMCT de Engenharia no decorrer do 4º Ano

b. Os instrutores deverão buscar, nas situações problemas, métodos e ferramentas que possam desenvolver no cadete os valores e atitudes elencados no Eixo Transversal. Esses métodos deverão seguir as normas escolares e estar especificado no Plano de Sessão do instrutor.

4. Avaliação da aprendizagem

a. Avaliação Formativa (AF):

- Serão realizadas ao longo das atividades de ensino.

b. Avaliação Somativa (AS):

- Este conteúdo não possui avaliação somativa.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
P4A	Não há	30 min	A cargo da S PscPed	Cooperação, Dedicação e Organização

5. Indicações básicas de segurança na instrução

a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas nas NOSEG/AMAN, as diretrizes estabelecidas pelo Escalão Superior e o que prescreve as diretrizes estabelecidas pelo Exército Brasileiro. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme determina a 3ª Seção do Curso de Engenharia.

b. O instrutor deverá solicitar, junto ao OPAI do Curso de Engenharia, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam. Cumpre enfatizar que estes planos deverão ser seguidos fielmente pelo instrutor / equipe de instrução.

REFERÊNCIAS
BRASIL. EME. **C 3-5: Operações Químicas, Biológicas e Nucleares**. Brasília: EGGCF, 1987.
_____. EME. **C 3-40: Defesa Contra os Ataques Químicos, Biológicos e Nucleares**. Brasília: EGGCF, 1987.
_____. R1: **RISG**. Brasília, DF: 2003.
NCD Nr 01/2013: **A Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear em Apoio à Força Terrestre.** Brasília, DF: 201
HOUAISS, A (Ed). **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetivas, 2001.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA														
MÓDULO	**AULA/INSTRUÇÃO**			**AVALIAÇÃO**					**CH TOTAL PARCIAL**			**TOTAL DA DISCIPLINA**		
	CARGA HORÁRIA			**APLICAÇÃO**		**RETAP**		**GERAL**						
	Diu	**Not**	**GERAL**	**Diu**	**Not**	**Diu**	**Not**		**Diu**	**Not**	**Geral**	**Diu**	**Not**	**Geral**
TM IV	02	-	02	-	-	-	-	-	02	-	02	02	-	02

PLADIS	
DISCIPLINA	**TÉCNICAS MILITARES V -** OFICIAL DE COMUNICAÕÇES E ELETRÔNICA

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
4º	CAVALARIA	Presencial	02 HA

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	**ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS**	**CONTEÚDOS / ASSUNTOS**	**CARGA HORÁRIA**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÕES DE DESEMPENHO**	**AVALIAÇÃO**
			Diu	**Not**			
Atuar como Oficial de Comunicações e Eletrônica.	Assessorar o Cmdo na instrução e emprego das comunicações.	**1. Oficial de Comunicações e Eletrônica.** a. Atribuições do Oficial de Comunicações e Eletrônica da OM.	01	-	**1. Atitudes** a. Autoconfiança b. Decisão c. Rspnl d. Iniciativa e. Liderança **2. Valores** a. Amor à profissão b. Espírito de Corpo **3. Capacidades morais** - Coragem moral	Conhecer e praticar as atribuições do Oficial de Comunicações e Eletrônica da OM,de acordo com o RISG a fim de assessorar o escalão superior quanto ao Comando e Controle.	-

*** Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.**

Atuar como Oficial de Comunicações e Eletrônica.	Aplicar a Seg das comunicações.	**2.Sistemas, meios de segurança das Comunicações.** a. Sistema Rádio b. Sistemas de Telefonia. c. Sistema Satelital. d. Funcionalidades de um Centro de Comunicações. e. Softwares de Comando e Controle. f. Guerra Eletrônica.	01	**-**	**1. Atitudes** a. Autoconfiança b. Decisão c. Rspnl d. Iniciativa e. Liderança **2. Valores** a. Amor à profissão b. Espírito de Corpo **3. Capacidades morais** - Coragem moral	-Identificar e apresentar as diversas possibilidades dos sistemas de Comunicações utilizados no Exército Brasileiro: *Sistema rádio. *Sistemas de telefonia física e VOIP. *Sistemas Satelitais: sistemas civis e Sistema Militar de Comunicações Militares(SISCO-MIS). -Funcionalidades de um C Com: geoposicionamento, transmissão de imagem em tempo real, videoconferência, controle de mensagem, servidor de correio eletrônico, servidor FTP, servidor web, criptografia computacional simétrica e assimétrica, etc. -Software de Comando e Controle: C2emCombate e PACIFICADOR. -Guerra Eletrônica: conceitos de MAGE, MAE e MPE. Obs.: PD de acordo com a bibliografia de referência, a fim de assessorar o Comando nas atividades de Comando e Controle.	-

*** Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.**

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para execução das situações-problema

a. Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s)
de ensaio e erro com as seguintes características:
1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
3) exigem tomada de decisão;
4) exigem a mobilização de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
5) integram a teoria e a prática;
6) o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem ou apresentar a solução do problema proposto;
7) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
8) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo;
9) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.
a) pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;
b) coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;
c) originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.
b. Os critérios de desempenho devem ser:
1) coerentes com a natureza do assunto;
2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem;
3) pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.
c. A situação problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.
d. Conteúdos 1 e 2: As situações-problema deverão fazer com que o instruendo identifique as atribuições do Oficial de Comunicações e Eletrônica da OM, de forma que este possa, quando investido nessa função, planejar o emprego e a manutenção de meios de Comunicações, ministrar, com segurança, a instrução relativa a esse assunto para os Cb/Sd da OM.
e. Perfil Profissiográfico: os padrões de desempenho desta Disciplina deverão estar em consonância com o previsto no perfil profissiográfico do concludente do Curso de Formação e Graduação de Oficiais de Carreira da Arma de Comunicações.

2. Procedimentos didáticos

a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).

b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.
c. Métodos e técnicas de ensino: sugerem-se os métodos de trabalho individual e em grupo, e as seguintes técnicas: estudo preliminar, estudo de caso, palestra, prática e interrogatório. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (total de três).
d.Deverá ser planejado um exercício militar visando à prática de todas as Disciplinas aprendidas em sala de aula. O exercício militar deverá ser contextualizado e deverá, se possível, ocorrer uma integração dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.
e. Meios auxiliares a empregar: projetor multimídia, quadro mural, computador, apontador laser, equipamentos de Comunicações.
f. Ao final de cada instrução, o instrutor deverá fazer uma breve explanação, abordando itens diversos como medidas de segurança, meios auxiliares utilizados e técnicas adotadas na montagem das instruções.

3. Atividades complementares
a. Os complementos aos conteúdos ministrados em sala de aula serão vistos durante o EPCT, no decorrer do 4º Ano
b. Os instrutores deverão buscar, nas situações problemas, métodos e ferramentas que possam desenvolver no cadete os valores e atitudes elencados no Eixo Transversal. Esses métodos deverão seguir as normas escolares e estar especificado no Plano de Sessão do instrutor.

4. Avaliação da aprendizagem
a. Avaliação Formativa (AF):
- Serão realizadas ao longo das atividades de ensino.
b. Avaliação Somativa (AS):
- Este conteúdo não possui avaliação somativa.

5. Indicações básicas de segurança na instrução
a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas nas NOSEG/AMAN, as diretrizes estabelecidas pelo Escalão Superior e o que prescreve as diretrizes
estabelecidas pelo Exército Brasileiro. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme determina a 3ª Seção do Curso de Comunicações.
b. O instrutor deverá solicitar, junto ao OPAI do Curso de Comunicações, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam. Cumpre enfatizar que estes planos deverão ser seguidos fielmente pelo instrutor / equipe de instrução.

REFERÊNCIAS
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, CURSO DE COMUNICAÇÕES. **Antenas e Propagação**, Resende, Ed Acadêmica, 1999. _____. _____. **Fundamentos de Radiocomunicações**, Resende, Ed Acadêmica, 1997. _____. _____. **Sistemas de Enlace Físico**. Resende, RJ: Editora Acadêmica, 2000. BRASIL. EXÉRCITO.ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **Administração de Radiofrequência**, (C24-2), Brasília, EGGCF, 1978. _____. _____. **Emprego do Rádio em Campanha**, (C24-18), Brasília, EGGCF, 1997, 4ª Ed. _____. _____. **Manual de Campanha Comunicações por Fio** – 1ª Parte (Construção). Ed. Brasília: EGGCF, 1996. _____._____._____. **2ª Parte (Material).** Ed. Brasília: EGGCF, 1990. _____. _____.**Regulamento Interno e dos Serviços Gerais (RISG)**. EGGCF, Brasília, DF: 2003. CIGE. **Caderno de Instrução – Fundamentos da Guerra Eletrônica, Módulo Técnico**, Ed 2011. HARRIS. **Sistema de Comunicações Tático da Série Falcon**, (10181-0084-05), 1ª Edição, 1997. _____.**RF 3200-E, User´SGuide**, 1995. Universidade Federal Fluminense – **Tecnologias de Acesso Local** - João Baptista Bayão Ribeiro. – Rio de Janeiro: UFF / CEP - EB, 2006.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA														
MÓDULO	**AULA/INSTRUÇÃO**			**AVALIAÇÃO**					**CH TOTAL PARCIAL**			**TOTAL DA DISCIPLINA**		
	CARGA HORÁRIA			**APLICAÇÃO**		**RETAP**		**GERAL**						
	Diu	**Not**	**GERAL**	**Diu**	**Not**	**Diu**	**Not**		**Diu**	**Not**	**Geral**	**Diu**	**Not**	**Geral**
TM V	02	-	02	-	-	-	-	-	02	-	02	02	-	02

PLADIS	
DISCIPLINA	**TÉCNICAS MILITARES VI -** OFICIAL DE INFORMÁTICA

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
4º	CAVALARIA	Presencial	02 HA

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Atuar como Oficial de Informática.	Orientar as atividades ligadas à gerência de redes.	**1.Estrutura de Telemática do Exército Brasileiro e Segurança de Redes.** a.Organograma de Telemática do Exército Brasileiro. b. CITEx, CT e CTA em apoio às OM. c.Atribuições do Oficial de Informática de uma OM. d.Roteador, Bridge, Switch e Cabeamento. e.Ferramentas de Administraçãode Sistemas.	01	-	**1. Atitudes** a. Autoconfiança b. Decisão c. Rspnl d. Iniciativa e. Liderança **2. Valores** a. Amor à profissão b. Espírito de Corpo **3. Capacidades morais** - Coragem moral	Identificar a subordinação do Sistema de Telemática do Exército Brasileiro. -Enumerar as atribuições do Oficial de Informática OM, de acordo com o RISG, afim de assessorar o escalão superior quanto aos assuntos de TI. -Identificar e configurar equipamentos referentes à estrutura e segurança de redes de computadores e ferramentas de ad-ministração de sistemas	-

Atuar como Oficial de Informática.	Aplicar a Seg da Informação.	**2. Sistemas Operacionais e Segurança da Infor-mação** a.Windows. b.Linux. c. Projeto de Migração para Software Livre. d.Antivírus e.Firewall f.Proxy e equipamentos de prevenção e detecção de intrusão.	01	-	**1. Atitudes** a. Autoconfiança b. Decisão c. Rspnl d. Iniciativa e. Liderança **2. Valores** a. Amor à profissão b. Espírito de Corpo **3. Capacidades morais** - Coragem moral	Identificar e instalar Sistemas Operacionais de acordo com o Projeto de Migração para Software Livre e identificar e empregar ferramentas de segurança da informação.	-

*** Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.**

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
1. Orientações para execução das situações-problema a. Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que oinstruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características: 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução; 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis; 3) exigem tomada de decisão; 4) exigem a mobilização de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa; 5) integram a teoria e a prática; 6) o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem ou apresentar a solução do problema proposto; 7) possuem, pelo menos, mais de uma solução; 8) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo; 9) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário. a) pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido; b) coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;

c) originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados. b. Os critérios de desempenho devem ser:
1) coerentes com a natureza do assunto;
2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem;
3) pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.
c. A situação problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.
d. Conteúdo 1: As situações-problema deverão fazer com que o instruendo identifique as atribuições do Oficial de Informática da OM, de forma que este possa, quando in-
vestido nessa função, planejar o emprego e a manutenção de meios de TI, ministrar, com segurança, a instrução relativa a esse assunto para os demais militares da OM.
e. Perfil Profissiográfico: os padrões de desempenho desta Disciplina deverão estar em consonância com o previsto no perfil profissiográfico do concludente do Curso de
Formação e Graduação de Oficiais de Carreira das diversas Armas, Serviço e Quadro.

2. Procedimentos didáticos
a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).
b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.
c. Métodos e técnicas de ensino: sugerem-se os métodos de trabalho individual e em grupo, e as seguintes técnicas: estudo preliminar, estudo de caso, palestra, prática e interrogatório. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (total de três).
d. Deverá ser planejado um exercício militar visando à prática de todas as Disciplinas aprendidas em sala de aula. O exercício militar deverá ser contextualizado e deverá, se possível, ocorrer uma integração dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.
e. Meios auxiliares a empregar: projetor multimídia, quadro mural, computador, apontador laser e equipamentos de TI.
f. Ao final de cada instrução, o instrutor deverá fazer uma breve explanação, abordando itens diversos como medidas de segurança, meios auxiliares utilizados e técnicas adotadas na montagem das instruções.

3. Atividades complementares
a. O complemento aos conteúdos ministrados em sala de aula deverão ser vistos durante o EPCT, no decorrer do 4º Ano.
b. Os instrutores deverão buscar, nas situações problemas, métodos e ferramentas que possam desenvolver no cadete os valores e a atitudes elencados no Eixo Transversal. Esses métodos deverão seguir as normas escolares e estar especificado no Plano de Sessão do instrutor.

4. Avaliação da aprendizagem
- Disciplina não avaliada.

5. Indicações básicas de segurança na instrução

a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas nas NOSEG/AMAN, as diretrizes estabelecidas pelo Escalão Superior e o que prescreve as dire- trizes estabelecidas pelo Exército Brasileiro. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme determina a 3ª Seção do Curso de Comunicações.
b. O instrutor deverá solicitar, junto ao OPAI do Curso de Comunicações, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam. Cumpre enfatizar que estes planos deverão ser seguidos fielmente pelo instrutor / equipe de instrução.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. **GNU/Linux – Debian Bá**sico – Resende-RJ, 2013
_____. **GNU/Linux – Debian Intermediário** – Resende-RJ, 2013
_____. **GNU/Linux – Debian Avançado** – Resende-RJ, 2013
BRASIL. **Instrução Normativa Nº 01 DSIC/GSIPR de 13 de junho de 2008.** Disciplina a Gestão da Segurança da Informação e Comunicações na Administração PublicaFederal, direta e indireta. **Diário oficial [da] União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 18 jun. 2008, n. 115.
_____. **Norma Complementar Nº 04 DSIC/GSIPR. Gestão de Risco de Segurança da Informação e Comunicações** – GRSIC nos Órgãos e Entidades daAdministração Publica Federal. **Diário oficial [da] União** , Poder Executivo, Brasília, DF, 17 ago. 2009, n. 156.
EXÉRCITO BRASILEIRO. **Plano de Migração para Software Livre no Exército Brasileiro**, 3ª Edição, 2007
MOTA FILHO, João Eriberto. **Descobrindo o Linux**. São Paulo: NOVATEC, 2006.
NORTHCUTT, Stephen; NOVAK, Judy; MCLACHLAN Donald. **Segurança e Prevenção em Redes**. Editora Berkeley, 2001.
TANENBAUM, Andrew. **Redes de Computadores**. 4ª edição Rio de Janeiro: Campus, 2006.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

MÓDULO	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CH TOTAL PARCIAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	CARGA HORÁRIA			APLICAÇÃO		RETAP		GERAL						
	Diu	Not	GERAL	Diu	Not	Diu	Not		Diu	Not	Geral	Diu	Not	Geral
TM VI	02	-	02	-	-	-	-	-	02	-	02	02	-	02

PLADIS	
DISCIPLINA	**TÉCNICAS MILITARES VII -** MANUTENÇÃO ORGÂNICA

ANO	FASE/PERÍODO/CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA
4°	CAVALARIA	PRESENCIAL	14 HA

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL *	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Atuar como Oficial de Manutenção de Viatura e Equipamento	Planejar e conduzir a Mnt de 1º escalão da Vtr Auto	**1. Planejamento e Controle da Manutenção de viaturas e armamentos** a. Objetivos, escalões e categorias da manutenção no EB; b. Responsabilidades pela manutenção; c. Operações especificas de manutenção; d. Métodos de manutenção; e. Estudos preliminares para manutenção de viaturas: características da frota, pessoal e estrutura; f. Planejamento, planos, preparação e padronização da manutenção orgânica de viaturas de uma OM.	6	-	Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança. amor à profissão, espírito de corpo, disciplina consciente.	Identificar e compreender os princípios e ferramentas do planejamento e controle da manutenção de viaturas e armamentos para executar e fiscalizar a gestão da manutenção de uma OM.	Não avaliado

Atuar como Oficial de Manutenção de Viatura e Equipamento	Atualizar a escrituração relativa à manutenção do material e aos suprimentos.	**2. Atividades Administrativas de Material Bélico** **a. Gestão do Material** 1) Conceitos básicos relativos à gestão do material do EB; 2) Processo de pedido de material; 3) Fornecimento, descarga, eliminação, recolhimento e substituição de material; 4) Imputação dos prejuízos e normas referentes a indenização à união e a civis; 5) Composição, vantagens e desvantagens do SIMATEX (Sistema de Material do Exército) e do SISMICAT (Sistema Militar de Catalogação).	2	-	Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança. amor à profissão, espírito de corpo, disciplina consciente.	Identificar e correlacionar as principais normas da gestão do material no EB para fiscalizar e executar atividades relacionadas a logística do material.	Não avaliado
Atuar como Oficial de Manutenção de Viatura e Equipamento.	Atualizar a escrituração relativa à manutenção do material e aos suprimentos.	**b. Documentação** 1) Parecer Técnico (PT); 2) Inquérito Técnico (IT); 3) Termo de Recebimento e Exame de Material (TREM); 4) Termo de Exame de Averiguação de Material (TEAM); 5) Relatório de Inquérito Técnico (RIT); 6) Relatório de Desempenho de Material (RDM).	2	-	Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança. amor à profissão, espírito de corpo, disciplina consciente.	Confeccionar as principais documentações de responsabilidade do oficial do Quadro de Material Bélico.	Não avaliado

Atuar como Oficial de Manutenção de Viatura e Equipamento.	Planejar e conduzir a Mnt de 1º escalão da Vtr Auto.	**c. Inspeções** 1) Inspeção; 2) Classificação das inspeções; 3) Inspeção de comando ou administrativa; 4) Inspeções de manutenção; 5) Inspeções técnicas; 6) Inspeções especiais; 7) Procedimentos e responsabilidades.	2	-	Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança. amor à profissão, espírito de corpo, disciplina consciente.	Realizar inspeções nas OM	Não avaliado
Atuar como Oficial de Manutenção de Viatura e Equipamento.	Assessorar o Cmdo nos aspectos referentes aos transportes.	**3.Combustíveis, óleos e lubrificantes** a. Composição e principais propriedades dos combustíveis e lubrificantes; b. Armazenamento e transporte de combustíveis e lubrificantes; c. Normas de armazenamento e segurança.	1	-		- Identificar a composição e principais propriedades dos combustíveis e lubrificantes - Identificar e correlacionar os princípios de armazenagem e transporte dos combustíveis, óleos e lubrificantes, de acordo com as normas vigentes, a fim de realizar o armazenamento e transporte desse suprimento de forma segura e eficiente.	Não avaliado

Atuar como Oficial de Manutenção de Viatura e Equipamento.	Assessorar o Cmdo nos aspectos referentes aos transportes.	**4. Legislação de Trânsito** . Normas referentes a realização de Curso de Adaptação de Motorista Civil a Militar e especificidades de habilitação para condução de viaturas militares e especializadas; b. Normas do código nacional de trânsito e e da legislação relativa às atividades de transporte realizadas em uma OM.	1	-	Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança. amor à profissão, espírito de corpo, disciplina consciente.	- Identificar e correlacionar as principais normas da legislação de trânsito para fiscalizar, planejar e executar às atividades de transporte realizadas em uma OM.	Não avaliado

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para execução das situações-problema

a. Instruções no parque: além da parte teórica referente aos assuntos, os instrutores deverão realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso. Com a finalidade de buscar no cadete a solução de problemas referente ao assunto ministrado, deverá ser apresentado ao Cadete, de forma gradativa, o nível de dificuldade para a solução destes problemas, para que ele desenvolva a sua capacidade e posteriormente a competência para solucioná-los com eficiência.

b. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou CC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que coordenará o referido apoio.

c. Instruções das Atividades Complementares da Matéria: os instrutores deverão apresentar aos cadetes problemas relacionados aos assuntos ministrados em sala de aula, de forma que o seu nível de dificuldade apresentado seja inédito exigindo maior esforço do cadete. Estas instruções serão práticas, podendo o instrutor aplicar avaliações práticas de acompanhamento.

d. Cada conteúdo poderá exigir uma situação problema. Sendo assim deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor atendendo a um contexto real, buscando no instruendo uma tomada de decisão para solucionar o problema específico.

2. Procedimentos didáticos

a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).

b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.

c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão.

3. Atividades complementares

- Não é o caso.

4. Avaliação da aprendizagem

- A disciplina Manutenção Orgânica não é avaliada no 4º ano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (RB)	
Assunto 1	ARAUJO, Luis César Goncalves de. **Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional:arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total, reengenharia**. Atlas. BALLOU, R. **Logística empresarial**. São Paulo: Atlas, 1993. BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB- ME- 22.401**: Manual de Ensino Gerenciamento de Manutenção, 1. ed. 2017. CHASE, R. B.; JACOBS, F.R.; AQUILANO, N. J.. **Administração da produção e operações para vantagens competitivas**. São Paulo: McGraw-Hill, ISBN 85-86804-69-X. CORREA, H. L.; CORRÊA, C. A.. **Administração de produção e operações :manufatura e serviços : uma abordagem estratégica**. São Paulo, SP:Atlas, 2010. ISBN 978-85-224-4212-6. CRUZ, Tadeu. **Sistemas, organização e métodos :estudo integrado das novas tecnologias da informação e introdução àgerência do conteúdo e do conhecimento**. Atlas. CURY, Antonio. **Organização e métodos :uma visão holística**. Atlas. DONATO, V; **Logística Verde – Uma Abordagem Sócio-Ambiental**. Rio de Janeiro:Ciência Modena, 2008. GAITHER, N.; FRAZIER, G.. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. ISBN 8522102376. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R.. **Administração da produção**. São Paulo: Atlas, 2009. ISBN 8522453535. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R.. **Gerenciamento de operações e de processos: princípios e práticas de impacto estratégico**. Porto Alegre: Bookman, 2013. ISBN 978-85-7780-797-0. STEVENSON, W. J.. **Administração das operações de produção**. Rio de Janeiro: LTC, c2001. ISBN 978-85-2161-277-3; 85-2161-277-X. TURBAN, E; McLEAN, E; WETHERBE, J.. **Tecnologia da informação para gestão: transformando os negócios na economia digital**. Porto Alegre:Bookman, 2004. ISBN 8536303417.
Assunto 2	AYRES, A. P. S. **Gestão de logística e operações**. Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2011. BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e Gerenciamento de Cadeia de Abastecimento**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2009. BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Normas Administrativas Relativas ao Armamento** (NARA). Brasília, 2009. _____. _____. _____. **Norma Administrativa Relativa aos Materiais de Gestão da Diretoria de Material** (NARMAT). Brasília, 2016. _____. _____. _____. **Normas Administrativas Relativas à Manutenção** (NARMNT**)**. Brasília, 2002. _____. _____. _____. **Normas Administrativas Relativas ao Suprimento** (NARSUP**)**. Brasília, 2002. CHING, Hong Yuh. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada**. 4 Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

	CHRISTOPHER, MARTIN. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos.** São Paulo: Cengage Learning, 2011. CORONADO, Osmar. **Logística Integrada: Modelo de Gestão**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
Assunto 3	ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, **Química I – Combustíveis.** Editora Acadêmica, Resende – RJ, s.d. CÂNDIDO, FERNANDES JOÃO. **"Manutenção e Lubrificação de Equipamentos"** UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. NBR 13312:2007 – **Armazenamento de Líquidos Inflamáveis e Combustíveis – Posto Revendedor Veicular (Serviço) – Construção de Tanque Atmosférico Subterrâneo em Aço-Carbono.** NBR 15461:2007 – **Armazenamento de Líquidos Inflamáveis e Combustíveis – Construção e Instalação de Tanque Aéreo de Aço-Carbono.** NBR 17505:2006 - **Armazenamento de Líquidos Inflamáveis e Combustíveis – Disposições Gerais.**
Assunto 4	BRASIL Lei Nº 9.503, de 23 de Setembro de 1997. Código de Trânsito Brasileiro. Brasília, DF, 1997. _____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB- ME- 22.401**: Manual de Ensino Gerenciamento de Manutenção, 1. ed. Brasília, DF, 2017. _____. _____. _____. **Normas para o Transporte Logístico de Superfície** (NOTLOG). 2002. _____. _____. _____. **R-1**: Regulamento Interno e dos Serviços Gerais - R-1 (RISG). Brasília, DF, 2003. _____. _____. **MD34-M-04**: Manual de Transporte para Uso nas Forças Armadas. Brasília, DF, 2013. _____. _____**. MD34-N-01**: Normas para o Transporte nas Forças Armadas. . Brasília, DF, 2013. _____. Ministério do Exército. **C55-1**: Transportes militares. Brasília, DF 1983. _____. _____. **R-3**: Regulamento de Administração do Exército (RAE). Brasília, DF, 1990.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA															
MÓDULO	**AULA/INSTRUÇÃO (A/I)**					**AVALIAÇÃO (A)**							**CH TOTAL MÓDULO**	**TOTAL**
	Carga Horária		**Carga Horária Total (CHT)**			**Aplicação (Ap)**		**RETAP (R)**		**Carga Horária Total (CHT)**				
	Diu	**Not**	**Diu**	**Not**	**GERAL**	**Diu**	**Not**	**Diu**	**Not**	**Diu**	**Not**	**GERAL**		
TM VII	14	-	14	-	14	-	-	-	-	-	-	-	14	14

PLADIS	
DISCIPLINA	**TÉCNICAS MILITARES VIII -** OFICIAL DE MUNIÇÕES, EXPLOSIVOS E MANUTENÇÃO DO ARMAMENTO

ANO	FASE/PERÍODO/CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA
4°	CAVALARIA	PRESENCIAL	02 HA

COMPETÊNCIA PRINCIPAL DE REFERÊNCIA: Realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Atuar como Oficial de munições, explosivos e manutenção do armamento.	Colaborar nas atividades de manutenção de armamento e suprimentos.	1. Normas Técnicas, documentação e procedimentos sobre explosivos e munições. a.Normas de empaiolamento; b.Provas e exames das munições, explosivos e artifícios; c.Aparelhos de medida de temperatura e umidade; d.Transporte de munição e explosivos.	01	-	Iniciativa, organização, autoconfiança, adaptabilidade. combatividade, espírito de corpo, entusiasmo profissional, julgamento moral.	Inspecionar um paiol e realizar transporte de munições e explosivos, verificando o cumprimento das normas relativas ao empaiolamento, segurança e conservação de explosivos e munições.	-
Atuar como Oficial de munições, explosivos e manutenção do armamento.	Colaborar nas atividades de manutenção de armamento e suprimentos.	2. Normas Técnicas, documentação e procedimentos de Mnt de armamentos. a.Mnt de 1º esc do Armt da OM; b.Documentação relativa a Mnt e Ct dos Armt de uma OM; c.Normas de armazenamento e Mnt dos IODCT.	01	-	Iniciativa, organização, autoconfiança, adaptabilidade. combatividade, espírito de corpo, entusiasmo profissional, julgamento moral.	Elaborar o planejamento de manutenção preventiva dos armamentos e IODCT seguindo as normas técnicas.	-

***Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.**

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para execução das situações-problema

a. Instruções no parque: além da parte teórica referente aos assuntos, os instrutores deverão realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso. Com a finalidade de buscar no cadete a solução de problemas referente ao assunto ministrado, deverá ser apresentado ao Cadete, de forma gradativa, o nível de dificuldade para a solução destes problemas, para que ele desenvolva a sua capacidade e posteriormente a competência para solucioná-los com eficiência.

b. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou CC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que coordenará o referido apoio.

c. Instruções das Atividades Complementares da Matéria: os instrutores deverão apresentar aos cadetes problemas relacionados aos assuntos ministrados em sala de aula, de forma que o seu nível de dificuldade apresentado seja inédito exigindo maior esforço do cadete. Estas instruções serão práticas, podendo o instrutor aplicar avaliações práticas de acompanhamento.

d. Cada conteúdo poderá exigir uma situação problema. Sendo assim deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor atendendo a um contexto real, buscando no instruendo uma tomada de decisão para solucionar o problema específico.

2. Procedimentos didáticos

a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).

b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.

c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão.

3. Atividades complementares

- Não é o caso.

4. Avaliação da aprendizagem

- A disciplina Manutenção Orgânica não é avaliada no 4º ano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (RB)	
Assunto 1	ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. **Balística Externa.** Editora Acadêmica. Resende - RJ, s.d. _____. **Balística Interna.** Editora Acadêmica. Resende - RJ, s.d BRASIL. Exército Brasileiro. T9-1903. **Armazenamento, Conservação, Transporte e Destruição de Munições.** _____. _____. Boletim Especial Nº 04. **Normas de emprego e manuseio de cargas explosivas e dispositivos acionadores**. 1983. _____. _____. C 5-25. **Manual de Campanha, Engenharia, Explosivos e Destruições**. 2ª edição. 1962. _____. _____. C5-31. **Minas Terrestres e Armadilhas.** 2ª edição. 2000. _____. _____. T 9-1300-203: **Munição de Armamento Pesado.** 1ª edição. 1977.
Assunto 2	ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. **Acidentes e Incidentes de Tiro e Avarias – Suas Causas e Correções**. T 9-210. _____. **Generalidades do Armamento Leve**. Editora Acadêmica. Resende - RJ. s. d. _____. **Instruções para Manutenção do Fuzil 7,62 M964 e Fuzil Metralhadora 7,62 M964**, Editora Acadêmica. Resende - RJ. s. d. _____. **Instruções para Manutenção de Metralhadora 7,62 M 971**, Editora Acadêmica. Resende - RJ. s. d. _____. **Manutenção do Armamento**, Editora Acadêmica. Resende - RJ. s. d. _____. **Metralhadora Browning .50 móvel M2, Cano Pesado, com Reparo Tripé M3-Terrestre e Reparo AAe M 63**. T9-1005-213-10 _____. **Pistolas Semi-automáticas**, Editora Acadêmica. Resende - RJ. s. d. BRASIL. **C 23-65 – Metralhadora Browning Cal .50 M2 HB**. Editora Acadêmica. Resende – RJ. s. d. _____. **EB40-N-20.001. Norma Administrativa Relativa aos Materiais de Gestão da Diretoria de Material – NARMAT.** Editora Acadêmica. Resende - RJ. 2016. _____. **Normas Administrativas Relativas ao Armamaento (NARA).** Editora Acadêmica. Resende – RJ. 2009. IMBEL. **Fuzil de Assalto 5,56 IA2. Curso de Manutenção e Manuseio.** [S.l.][2016?] FN HERSTAL. **MAG™ Infantry Machine Gun. Maintenance Manual.** [S.l]. 2009. _____. **Light Automatic Rifle Cal. 7.62 mm. Maintenance Manual.** [S.l]. 1964. _____.**Minimi. Maintenance Manual.** [S.l]. jul. 2009.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

MÓDULO	AULA/INSTRUÇÃO (A/I)					AVALIAÇÃO (A)							TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária		Carga Horária Total (CHT)			Aplicação (Ap)		RETAP (R)		Carga Horária Total (CHT)					
	Diu	Not	Diu	Not	GERAL	Diu	Not	Diu	Not	Diu	Not	GERAL	Diu	Not	GERAL
TM VIII	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2

PLADIS	
DISCIPLINA	**TÉCNICAS MILITARES IX -** CONDUÇÃO DO TIRO DE ARMAS DE TRAJETÓRIA CURVA

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
4º	CAVALARIA	PRESENCIAL	04 HA

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Conduzir o emprego de frações em situação de guerra integrado aos sistemas operacionais							
UNIDADES DE COMPETÊNCIA	**ELEMENTOS DE COMPETÊNCIA**	**CONTEÚDOS / ASSUNTOS**	**CARGA HORÁRIA**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÕES DE DESEMPENHO**	**AVALIAÇÃO**
			Diu	**Not**			
Comandar as frações em situação de combate integrado aos sistemas operacionais.	Atuar como observador do tiro de artilharia pelo combatente de outras A/Q/S	**1. Ajustagem do Tiro de Armas de Tiro Curvo (Morteiro e Artilharia) pelo Combatente de Qualquer Arma, Quadro e Serviço.** a. Crtr, Psb e limitações das armas de Tir curvo. b. Alvos típicos de Mrt e Art. c. Empregar os sistemas de Com existentes para transmitir as Msg de Tir. d. Elaborar a mensagem inicial do observador para missão de tiro sobre zona. e. Elaborar as mensagens subsequentes. f. Conduzir a ajustagem do tiro sobre zona (DIREÇÃO).	04	-	**1. Atitudes** a. Autoconfiança b. Decisão c. Rspnl d. Iniciativa e. Liderança **2. Valores** a. Amor à profissão b. Espírito de corpo **3. Capacidades morais** - Coragem moral	Conduzir o fogo das armas de tiro curvo empregando o Eqp Com disponível e utilizando a técnica correta de acordo com o Caderno de Instrução Condução do Tiro de Artilharia pelo Combatente de qualquer Arma (CI 6-135/1), para comandar frações em situação de combate integrado aos sistemas operacionais.	-

*** Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.**

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para execução das situações-problema

- Durante as instruções, os instrutores deverão fazer uso dos materiais disponíveis, como meios auxiliares, existentes no Curso de Artilharia e do SIMAF.

2. Procedimentos didáticos

a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do instrutor.

b. Sugere-se a utilização do método de trabalho em grupo e das seguintes técnicas de ensino: palestra, estudo por meio de fichas, demonstração, pesquisa em grupo e execução de prática coletiva.

3. Atividades completares

- Realização de exercício de simulação no SIMAF/AMAN.

4. Avaliação da aprendizagem

- O conteúdo será avaliado por meio do P4A.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
P4A	-	-	-	Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança, amor à profissão, espírito de corpo, coragem moral

REFERÊNCIAS (CONDUÇÃO DE TIRO DE ARMAS DE TRAJETÓRIA CURVA)

_____. **Técnica de Observação do Tiro da Artilharia de Campanha** (C 6-130), 1. Ed. Brasília: EGGCF, 1990.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

MÓDULO	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CARGA HORÁRIA TOTAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL						
	Diu	Not	GERAL	Diu	Not	Diu	Not		Diu	Not	Geral	Diu	Not	Geral
TM IX	4	0	4	0	0	0	0	0	4	0	4	4	0	4

PLANID			
DISCIPLINAS	**EMPREGO TÁTICO III, IV, V e TM I**		
ANO	**CURSO**	**MODALIDADE**	**MÓDULO**
4º	**CAVALARIA**	**PRESENCIAL**	**-**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra, integrado aos sistemas operacionais.			
UC	**EC**	**CONTEÚDOS**	**DISCIPLINAS**
UC 10 - Planejar e conduzir o emprego tático da fração nos níveis de Cmdo Pel e SU. UC 12 - Conduzir o emprego da fração em operações convencionais defensivas nos níveis de Cmdo Pel e SU.	43. Utlz Normas de Cmdo 45. Plnj e Emp a Fr de acordo com os Fund Dout das Op Def 46. Comandar Pel C Mec e Esqd C Mec nos Mv Rtgd 47. Comandar Pel e Esqd C Mec e Pel CC, Fuz Bld, Exp e Mrt P e FT Bld na Def em Pos	1. Fundamentos Doutrinários das Operações Defensivas 2. Planejamento e Trabalho de Comando na Defesa em Posição 3. Planejamento e Trabalho de Comando nos Movimentos Retrógrados 4. Apoio ao Combate e Logística nas Op Defensivas 5. Estágio Prático Supervisionado (EPS) – Módulo Defensiva	1. Emprego Tático III 2. C Int 3. C Eng 4. Cad Inglês V 5. Cad Espanhol V
UC 10 - Plnj e conduzir o Emp Tat da Fr nos níveis de Cmdo Pel e SU UC 14 - Conduzir o Emp da Fr em Op convencionais de Rec nos níveis de Cmdo Pel e SU. UC 15 - Conduzir o emprego da fração em	43. Utilizar Normas de Comando 50. Plnj e empregar a Fr de acordo com os Fund Dout das Op de Rec 51. Comandar Pel C Mec e Esqd C Mec no Rec (Eixo, Zona e Área) 52. Plnj e Emp a Fr de acordo com os Fund Dout das Op de Seg	1. Fundamentos Doutrinários das Operações de Reconhecimento 2. Planejamento e Trabalho de Comando no Reconhecimento 3. Apoio ao Combate e Logística no Reconhecimento 4. EPS Módulo Reconhecimento (PCI) 5. Fundamentos Doutrinários das Operações de Segurança 6. Fundamentos Doutrinários da Segurança de Área de Retaguarda (SEGAR)	1. Emprego Tático IV 2. Cad Geopolítica 3. Cad Espanhol V

Op convencionais de segurança nos níveis de Cmdo Pel e SU.	53. Comandar Pel C Mec e Esqd C Mec nas Op Seg e na SEGAR	7. Planejamento e Trabalho de Comando nas Operações de Segurança	
		8. Apoio ao Combate e Logística nas Operações de Segurança	
UC 10 - Planejar e conduzir o emprego tático da fração nos níveis de Cmdo Pel e SU. UC 13 - Conduzir o emprego da fração em operações convencionais ofensivas nos níveis de Cmdo Pel e SU.	43. Utilizar Normas de Comando 48. Planejar e empregar a fração de acordo com os fundamentos doutrinários das operações ofensivas 49. Comandar Pel e Esqd C Mec e Pel CC, Fuz Bld, Exp e Mrt P e FT Bld no Ataque	1. Fundamentos Doutrinários das Op Ofensivas	1. Emprego Tático V 2. C Inf 3. C Art 4. C Eng
		2. Planejamento e Trabalho de comando no Atq Coor	
		3. Planejamento e Trabalho de comando no Apvt Exi	
		4. Apoio ao Combate e Logística nas Op Ofensivas	
		5. EPS Módulo de Ofensiva (PCI)	

SITUAÇÃO INTEGRADORA	PADRÕES DE DESEMPENHO		CARGA HORÁRIA DO PROJETO INTEGRADOR						
	EC	PD	EXECUÇÃO		ANÁLISE PÓS-AÇÃO		TOTAL		
			D	N	D	N	D	N	GERAL
ET OFENSIVA	49	Planejar uma operação no nível de comando de pelotão, emitir ordens à SU e ordens fragmentárias e comandar a SU em operações no terreno, de acordo com os manuais em vigor, a fim de maximizar a eficiência em combate.	38	20	02	-	40	20	60
ET DUPLA AÇÃO	51		38	20	02	-	40	20	60
ET DEFENSIVA	47	Planejar uma operação no nível de comando de Subunidade, verificando no terreno a disposição de sua manobra a fim de maximizar a eficiência em combate.	18	8	02	-	20	8	28
MANOBRA ESCOLAR	50	Planejar uma operação no nível de comando de pelotão, emitir ordens à SU e ordens fragmentárias e comandar a SU em operações no terreno, de acordo com os manuais em vigor, a fim de maximizar a eficiência em combate.	76	20	4	-	80	20	100

EIXOS TRANSVERSAIS (ET)		
COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra, integrado aos sistemas operacionais.		
UC 12	**EC 45**	- Responsabilidade - Decisão - Organização - Análise - Avaliação - Planejamento - Raciocínio Indutivo - Raciocínio Dedutivo

		- Sintetização - Amor à profissão - Aprimoramento técnico-profissional - Fé na missão do Exército.
UC 14	**EC 50**	- Responsabilidade - Decisão - Organização - Análise - Avaliação - Planejamento - Raciocínio Indutivo - Raciocínio Dedutivo - Sintetização - Amor à profissão - Aprimoramento técnico-profissional - Fé na missão do Exército.
UC 13	**EC 48**	- Responsabilidade - Decisão - Organização - Análise - Avaliação - Planejamento - Raciocínio Indutivo - Raciocínio Dedutivo - Sintetização - Amor à profissão - Aprimoramento técnico-profissional - Fé na missão do Exército.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

SITUAÇÃO INTEGRADORA**: ET OFENSIVA**

1. Objetivos de aprendizagem

MANEABILIDADE DE PELOTÃO E SUBUNIDADE

Aplicar corretamente a técnica de progressão individual e coletiva da fração.

FT SU BLD NO ATAQUE DE LOCALIDADE

Empregar corretamente os conhecimentos adquiridos sobre o material, o pessoal e a tática operacional da fração.

Agir com determinação, observando às regras de engajamento em ambiente urbano.

FT SU BLD NAS OPERAÇÕES OFENSIVAS E DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO COM AS AGÊNCIAS

Empregar corretamente os conhecimentos adquiridos sobre o material, o pessoal e a tática operacional da fração.

Atuar prontamente e de acordo com as regras de engajamento em ações de estabilização.

2. Orientações para a situação integradora

a. O Exercício da Manobra Escolar deverá promover a imitação do combate moderno no amplo espectro, considerando as dimensões humana, informacional e física. Ele deve proporcionar a integração do conhecimento técnico apreendido na disciplina Técnicas Militares com o conhecimento tático adquirido nas disciplinas Emprego Tático V, além disso devem ser exploradas situações-problemas envolvendo a integração com os cadetes dos cursos de Engenharia e Infantaria no planejamento, emissão de ordens, execução e APA do exercício.

b. Será confeccionado um Quadro de Problemas Militares Simulados (Quadro de PMS) anexo à Ordem de Instrução com o objetivo de criar desafios variados para os instruendos buscarem resolver as situações-problemas de forma eficiente e ética, empregando conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.

3. Orientações básicas de segurança

a. As situações-problemas propostas pelos instrutores devem ser planejadas e preparadas previamente, evitando-se ao máximo improvisos e observando-se as normas de segurança previstas nos planos de prevenção de acidentes na instrução.

b. Todas as medidas de segurança serão reguladas por Plano de Segurança anexo a Ordem de Instrução. A coordenação preliminar com os Órgãos de Segurança Pública e com os habitantes que residem nas proximidades das áreas urbanas utilizadas deve ser uma prioridade para preservar os recursos humanos e materiais, bem como evitar desgastes para a Instituição.

4. Meios auxiliares de instrução (MAI)

- Os MAI do Exercício terão por base as situações-problemas propostas e serão regulados na Ordem de Instrução, particularmente no Plano de Apoio Logístico.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

SITUAÇÃO INTEGRADORA**: ET DUPLA AÇÃO**

1. Objetivos de aprendizagem

MANEABILIDADE DE PELOTÃO DE CAVALARIA MECANIZADO

Aplicar corretamente a técnica de progressão individual e coletiva da fração.

Agir com determinação, observando às regras de engajamento em ambiente urbano.

FT SU BLD NAS OPERAÇÕES DE RECONHECIMENTO E SEGURANÇA

Empregar corretamente os conhecimentos adquiridos sobre o material, o pessoal e a tática operacional da fração.

Atuar prontamente e de acordo com as regras de engajamento em ações de investimento em localidade.

2. Orientações para a situação integradora

a. O Exercício de Dupla Ação deverá promover a imitação do combate moderno no amplo espectro, considerando as dimensões humana, informacional e física. Ele deve proporcionar a integração do conhecimento técnico apreendido na disciplina Técnicas Militares com o conhecimento tático adquirido nas disciplinas Emprego Tático IV, além disso o ET será realizado nas cidades de São Borja-RS ou Amanbai-MS, ambas na faixa de fronteira, na ordem de operações da SU serão designados Elementos Essenciais de Inteligência (EEI) envolvendo a disciplina Geopolítica, onde os cadetes deverão realizar Levantamento Geográfico da Área de atuação, abordando os assuntos 2. Método de Avaliação de Poder e 3. América do Sul. Para esse levantamento ocorrerá o contato do pelotão com a população do país inimigo, sendo ele todo realizado em espanhol, abordando a disciplina Língua Espanhola V, onde serão abordados os assuntos 1. Temas Gerais e 2. Temas Culturais.

b. Será confeccionado um Quadro de Problemas Militares Simulados (Quadro de PMS) anexo à Ordem de Instrução com o objetivo de criar desafios variados para os instruendos buscarem resolver as situações-problemas de forma eficiente e ética, empregando conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.

3. Orientações básicas de segurança

a. As situações-problemas propostas pelos instrutores devem ser planejadas e preparadas previamente, evitando-se ao máximo improvisos e observando-se as normas de segurança previstas nos planos de prevenção de acidentes na instrução.

b. Todas as medidas de segurança serão reguladas por Plano de Segurança anexo a Ordem de Instrução. A coordenação preliminar com os Órgãos de Segurança Pública e com os habitantes que residem nas proximidades das áreas urbanas utilizadas deve ser uma prioridade para preservar os recursos humanos e materiais, bem como evitar desgastes para a Instituição.

4. Meios auxiliares de instrução (MAI)

- Os MAI da Manobra Escolar terão por base as situações-problemas propostas e serão regulados na Ordem de Instrução do exercício, particularmente no Plano de Apoio Logístico.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

SITUAÇÃO INTEGRADORA: **ET DEFENSIVA**

1. Objetivos de aprendizagem

MANEABILIDADE DE PELOTÃO E SUBUNIDADE

Aplicar corretamente a técnica de progressão individual e coletiva da fração.

OCUPAÇÃO DE PAG E PAC

Empregar corretamente os conhecimentos adquiridos sobre o material, o pessoal e a tática operacional da fração.

Agir com determinação, observando às regras de ocupação de um PAG e PAC.

2. Orientações para a situação integradora

a. O Exercício da defensiva deverá promover a imitação do combate moderno no amplo espectro, considerando as dimensões humana, informacional e física. Ele deve proporcionar a integração do conhecimento técnico apreendido na disciplina Técnicas Militares com o conhecimento tático adquirido nas disciplinas Emprego Tático III. Haverá ainda integração com os cadetes dos cursos de Engenharia e Intendência no planejamento, emissão de ordens, execução e APA do exercício, no que tange o apoio ao combate e logística. Além disso será realizado um Problema Militar Simulado (PMS) de Ação de Deslocados, no qual o PAG, e posteriormente o PAC acolherão refugiados do país inimigo que não aderiram o regime político deste país. Os refugiados falaram em espanhol e inglês, ocorrendo assim, a integração com a disciplina Língua Espanhola V, onde serão abordados os assuntos 1. Temas Gerais e 2. Temas Culturais, e a disciplina Língua Inglesa V, onde serão abordados os assuntos 1. Temas Gerais e 2. Temas Culturais.

b. Será confeccionado um Quadro de Problemas Militares Simulados (Quadro de PMS) anexo à Ordem de Instrução com o objetivo de criar desafios variados para os instruendos buscarem resolver as situações-problemas de forma eficiente e ética, empregando conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.

3. Orientações básicas de segurança

a. As situações-problemas propostas pelos instrutores devem ser planejadas e preparadas previamente, evitando-se ao máximo improvisos e observando-se as normas de segurança previstas nos planos de prevenção de acidentes na instrução.

b. Todas as medidas de segurança serão reguladas por Plano de Segurança anexo a Ordem de Instrução. A coordenação preliminar com os Órgãos de Segurança Pública e com os habitantes que residem nas proximidades das áreas urbanas utilizadas deve ser uma prioridade para preservar os recursos humanos e materiais, bem como evitar desgastes para a Instituição.

4. Meios auxiliares de instrução (MAI)

- Os MAI terão por base as situações-problemas propostas e serão regulados na Ordem de Instrução do exercício, particularmente no Plano de Apoio Logístico.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

SITUAÇÃO INTEGRADORA: Manobra Escolar

1. Objetivos de aprendizagem

MANEABILIDADE DE PELOTÃO E SUBUNIDADE

Aplicar corretamente a técnica de progressão individual e coletiva da fração.

FT SU BLD NO ATAQUE DE LOCALIDADE

Empregar corretamente os conhecimentos adquiridos sobre o material, o pessoal e a tática operacional da fração.

Agir com determinação, observando às regras de engajamento em ambiente urbano.

FT SU BLD NAS OPERAÇÕES OFENSIVAS E DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO COM AS AGÊNCIAS

Empregar corretamente os conhecimentos adquiridos sobre o material, o pessoal e a tática operacional da fração.

Atuar prontamente e de acordo com as regras de engajamento em ações de estabilização.

SU MECANIZADA

Empregar corretamente os conhecimentos adquiridos sobre o material, o pessoal e a tática operacional da fração.

Agir com determinação, observando às regras de engajamento em ambiente urbano.

2. Orientações para a situação integradora

a. O Exercício da Manobra Escolar deverá promover a imitação do combate moderno no amplo espectro, considerando as dimensões humana, informacional e física. Ele deve proporcionar a integração do conhecimento técnico apreendido na disciplina Técnicas Militares com o conhecimento tático adquirido nas disciplinas Emprego Tático IV e V, além disso devem ser exploradas situações-problemas integrando todos os cursos no planejamento, emissão de ordens, execução e APA do exercício.

b. Será confeccionado um Quadro de Problemas Militares Simulados (Quadro de PMS) anexo à Ordem de Instrução da Manobra Escolar com o objetivo de criar desafios variados para os instruendos buscarem resolver as situações-problemas de forma eficiente e ética, empregando conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.

3. Orientações básicas de segurança

a. As situações-problemas propostas pelos instrutores devem ser planejadas e preparadas previamente, evitando-se ao máximo improvisos e observando-se as normas de segurança previstas nos planos de prevenção de acidentes na instrução.

b. Todas as medidas de segurança serão reguladas por Plano de Segurança anexo a Ordem de Instrução da Manobra Escolar. As atividades de tiro, transposição de curso d'água e acionamento de explosivos terão plano de segurança específico regulando a atividade. A coordenação preliminar com os Órgãos de Segurança Pública e com os habitantes que residem nas proximidades das áreas urbanas utilizadas deve ser uma prioridade para preservar os recursos humanos e materiais, bem como evitar desgastes para a Instituição.

4. Meios auxiliares de instrução (MAI)

- Os MAI da Manobra Escolar terão por base as situações-problemas propostas e serão regulados na Ordem de Instrução do exercício, particularmente no Plano de Apoio Logístico.